



João Pedro Inácio Costa

A “construção” de memórias locais: um contributo para o conhecimento da História Medieval da freguesia de Podentes (Penela)

Relatório de Estágio do Mestrado em Política Cultural Autárquica, orientado pela Professora Doutora Margarida Sobral Neto, apresentado ao Conselho Interdepartamental da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

2020



FACULDADE DE LETRAS

A “construção” de memórias locais: um contributo para o conhecimento da História Medieval da freguesia de Podentes (Penela)

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	A “construção” de memórias locais: um contributo para o conhecimento da História Medieval da freguesia de Podentes (Penela)
Autor	João Pedro Inácio Costa
Orientadores	Prof. Doutora Maria Margarida Sobral da Silva Neto Dr. Mário José Rodrigues Duarte
Júri	Presidente: Doutora Maria do Rosário Barbosa Morujão Vogais: 1. Doutora Leontina Domingos Ventura Duarte Ferreira 2. Doutora Maria Margarida Sobral da Silva Neto
Identificação do Curso	2º Ciclo em Política Cultural Autárquica
Área científica	História
Data da defesa	9-12-2020
Classificação do Relatório	18 Valores
Classificação do Estágio e Relatório	18 Valores



UNIVERSIDADE D
COIMBRA



Agradecimentos

Agradeço a todos os que me ajudaram a concretizar este plano. Não há exceções para agradecimentos, por isso o meu bem-haja a todos os intervenientes, pois cada um teve um papel fulcral em cada passo executado. Agradeço à Câmara Municipal de Penela, na pessoa do seu Presidente, o Dr. Luís Matias que acolheu o meu estágio - e à Junta de Freguesia, na pessoa da Sra. Presidente, Anabela Santos, o facto de terem criado as condições necessárias à realização da exposição – *Podentes: A Terra e o Homem (sécs. XII-XVI)* - no espaço da Junta de Freguesia.

Agradeço igualmente aos meus orientadores de estágio, o Dr. Mário Duarte e à Prof.^a Doutora Margarida Sobral Neto. À Prof.^a Doutora Leontina Ventura agradeço a colaboração neste trabalho de pesquisa e devido acompanhamento. Um carinho especial à Dra. Maria Paula Ferreira, da Biblioteca Municipal de Penela e a todas as colaboradoras pela amizade e simpatia. Agradeço igualmente a ajuda obtida na Biblioteca Central da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Um agradecimento é igualmente devido ao senhor Augusto de Podentes pelas informações prestadas e ao meu amigo António Alfredo Braga, a quem agradeço a sua ajuda e estima.

Obviamente agradeço a toda a minha família sem exceção, porque o que fizeram ontem repercute-se hoje no nosso dia-a-dia. Bem-haja e felicidades!

RESUMO

A “construção” de memórias locais: um contributo para o conhecimento da História Medieval da freguesia de Podentes (Penela)

O presente relatório tem como finalidade apresentar à comunidade académica o trabalho desenvolvido no estágio curricular, na autarquia de Penela, no âmbito do Mestrado em Política Cultural Autárquica, que decorreu desde os inícios de novembro de 2019 até fevereiro de 2020. Com o apoio especial dos orientadores, focámo-nos na História, ainda por estudar, de Podentes, no período medieval, desde o primeiro documento a que tivemos acesso (século XII) até aos dias do foral manuelino (século XVI). Feito o levantamento de dados históricos sobre Podentes, montámos uma exposição com os elementos que conseguimos reunir, cuja abertura se inseriu no certame anual designado *Inverno Cultural* e que foi complementada com um catálogo distribuído à comunidade e demais visitantes. Tornada exposição permanente, está sediada no Centro Cultural de Podentes.

Ao mesmo tempo que organizávamos este trabalho, fomos recolhendo documentação e bibliografia diversa sobre o passado penelense, maioritariamente medieval. Este servirá para futuros estudiosos poderem mais rapidamente aceder a alguns instrumentos de trabalho para elaboração da História de Penela.

No decurso do estágio colaborámos também com a equipa do Museu da *Villa Romana* do Rabaçal, mais propriamente com a arqueóloga, Dra. Sónia Vicente e o antropólogo, Dr. Flávio Simões que ali executam o seu trabalho. Participámos, ainda, na investigação, na leitura e transcrição de alguns documentos sobre a história de um lugar que é hoje conhecido como Sítio Arqueológico de S. Simão e que se encontra em escavações.

Por fim, permitimo-nos acrescentar que, no âmbito do estágio, acompanhámos várias outras atividades desenvolvidas na área da Cultura em Penela.

Palavras-chave: História Local – Penela – Recolha de dados – Património Autárquico -
Exposição

ABSTRACT

“Construction” of local memories: a contribution to the knowledge of Podentes’s parish Medieval History (Penela)

The purpose of this report is to present to the academic community the work developed in the curricular internship, in the municipality of Penela, at the Master in Municipal Cultural Policy, which ran from the beginning of November 2019 to the beginning of February 2020. With the especially support from the supervisors, we focused on the history of Podentes still to be studied, in the medieval period, from the first document to which we had access (12th century) until the days of the King Manuel charter (16th century). After collecting historical data on Podentes, we set up an exhibition with the elements we gathered, complemented with a catalog distributed to the community and other visitors. The permanent exhibition is hosted at the Podentes Cultural Center and the event was part of the annual event, called *Cultural Winter*.

While we organized this work, we were collecting documents and diverse bibliography about the Penela’s past, mostly medieval. This will serve for future scholars to be able to access some working tools more quickly for elaborating the History of Penela.

During the internship we also collaborated with the Museum of Romam *Villa* of Rabaçal’s team, more specifically with the archaeologist, Dr. Sónia Vicnete and the anthropologist, Dr. Flávio Simões, who perform their work there. We participated in the investigation and deciphering of some documents about the history of a place that is today known as the S. Simão Archaeological Site, nowadays at excavations.

Finally, allow us to add that, within the scope of the internship, we accompanied several activities developed in the Cultural area of Penela.

Keywords: Local History – Penela – Data searching – Municipality Heritage – Exposition

Índice

	Página (s)
Agradecimentos	2
Resumo.....	3
Abstract.....	4
Índice.....	5
Índice de Figuras.....	6
Siglas e Abreviaturas.....	7
Introdução.....	8
I – Instituições e atividades culturais no concelho de Penela.....	11
Podentes: dinâmicas socioculturais.....	14
II - A elaboração de um trabalho teórico-prático.....	15
A História desvendada.....	17
1. A Terra.....	17
2. O Homem: entre a Toponímia e a Antroponímia – <i>os de Podentes</i>	19
3. Depois d’ <i>os Podentes</i>	25
O processo de elaboração da exposição.....	26
Materiais e modo de montagem.....	26
Conteúdo dos painéis.....	27
Ecos nos meios de comunicação.....	27
Cronograma.....	28
III - Acompanhamento de outras atividades.....	29
S. Simão e Rabaçal – ajuda à equipa do Museu.....	30
Procura, seleção e organização de informações documentais medievais sobre Penela.....	31
Lançamento do livro- <i>Os Mosaicos da Villa romana do Rabaçal. Formas e cores: Percorso geométrico/Les mosaïques de la Villa romaine de Rabaçal. Formes et couleurs: parcours géométriques</i>	32

Considerações Finais.....	33
Valências do Estágio.....	35
Referência Bibliográficas Gerais.....	37
Fontes.....	37
Referencias Bibliográficas para Investigação e Exposição.....	38
Sítios Eletrônicos Úteis.....	40
Anexos.....	41

Índice de Figuras

Figura 1 - Divulgação do evento geral.....	42
Figura 2 - Centro de Cultura e do Vinho da Terra do Sicó	43
Figura 3 - Paineil inicial, com a figura da Virgem em 3D	44
Figura 4 - Paineil afixado nº 1.....	45
Figura 5 – Paineil afixado nº 2.....	46
Figura 6 – Paineil afixado nº 3.....	47
Figura 7 – Paineil afixado nº 4.....	48
Figura 8 – Paineil afixado nº 5.....	49
Figura 9 – Paineil afixado nº 6.....	50
Figura 10 – Paineil afixado nº 7.....	51
Figura 11 – Paineil afixado nº 8.....	52
Figura 12 – Paineil afixado nº 9	53
Figura 13 – Paineil afixado nº 10.....	54
Figura 14 – Paineil afixado nº 11.....	55
Figura 15 – Paineil introdutório da Exposição	56
Figura 16 - Painéis do lado esquerdo da sala	57

Figura 17 - Painéis do lado direito da sala	58
Figura 18 - Divulgação do evento no diário <i>As Beiras</i>.....	59
Figura 19 - Divulgação do evento após inauguração pel' <i>As Beiras</i>	60
Figura 20 - Divulgação pelo jornal <i>Diário de Coimbra</i>.....	61
Figura 21 - Divulgação do evento no jornal regional e quinzenal <i>Terras de Sicó</i>.....	62

Siglas e Abreviaturas

ADB – Arquivo Distrital de Braga

AHMC – Arquivo Histórico Municipal de Coimbra

ANTT – Arquivo Nacional Torre do Tombo

CerciPenela – Centro de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Penela

CEHLR-SDA – Centro de Estudos de História Local e Regional – Salvador Dias Arnaut

CIM – Comunidade Intermunicipal

DR – *Documentos Régios*

Fig (s). – Figura (s)

LP – *Livro Preto* da Sé de Coimbra

Introdução

Antes de iniciarmos a apresentação do relatório propriamente dito, deter-nos-emos um pouco na justificação deste estágio e consequente relatório.

Pelos conselhos constantes que a Prof.^a Doutora Margarida Neto aos seus alunos nas aulas do primeiro ano do Mestrado, decidi escolher o lugar e a autarquia de Penela para fazer o estágio. Sendo eu de Coimbra, não foi, pois, o fator da distância que me impediu de escolher este local. O facto de uma das disciplinas ter sido lecionada pelo atual Presidente da Câmara Municipal de Penela, o Dr. Luís Matias, sendo, pois, Penela um local que acolhe bem as ideias de desenvolvimento local e de patrocínio, defesa e divulgação da Cultura, patenteadas pelos exemplos do citado presidente e da distinta professora, considerei este espaço como ideal para apreender e compreender a dinâmica das forças sociais, económicas e institucionais influenciadoras da expressão cultural e criativa coletiva.

Finalmente, algum conhecimento que já possuía dos espaços do concelho e do seu ambiente bucólico e campestre, que tanto me encantam e fascinam, sentimentos sabiamente potenciados por aula dada pelo Chefe de Divisão da Cultura, Dr. Mário Duarte, firmaram o nosso pendor. Não se goraram as minhas expectativas. Muito bem acolhido pelo Dr. Mário Duarte e sua equipa da Biblioteca Municipal António Arnaut, senti-me verdadeiramente em casa e sustido por um com espírito de equipa que me motivava a mostrar o pouco que sabia, aprender mais e ajudar no que pudesse e me fosse gentilmente solicitado. Aprendemos muito neste tempo e só tenho a agradecer aos intervenientes, principalmente à Doutora Margarida Neto pelos sábios e estimulantes conselhos, nunca desprovidos de razão, pois conhece como ninguém a equipa de Penela e sua solicita prestação para com os estagiários.

E, adentro do espaço penelense, porquê Podentes? Por duas razões. Em primeiro lugar, pelo apelo da Prof.^a Doutora Leontina Ventura que me acompanhou no trabalho e investigação académica. Ao ver que tínhamos oportunidade de elaborar um artigo ou livro e de o concretizar através de uma exposição ou conferência decidimos avançar. Em segundo lugar, a lacuna na investigação deste período da história de Podentes e a consequente necessidade da sua concretização só tinha a beneficiar as entidades culturais de Penela e Podentes. Daí se mostrarem prontamente abertos à realização deste trabalho.

Foi na biblioteca de Penela que fiz grande parte do trabalho, através do acesso ao fundo bibliográfico local, onde pudemos consultar alguns trabalhos da centúria passada, sobre a história de Podentes. Sendo, porém, o nosso foco o período medieval até aos seus finais, não encontramos nenhuma obra. No entanto consultei quatro trabalhos no CEHLR-SDA:

- *A freguesia de Podentes na 1ª metade do século XVIII: estudo de demografia histórica* (dissertação de licenciatura) – Cipriano de Campos (1967)

- *A população da freguesia de Podentes no período de 1623 a 1629: estudo de demografia histórica* (dissertação de licenciatura) – Ana Isabel Proença de Almeida Basto (1973)
- *Podentes e sua história* – Maria Albertina Domingues (1991)
- *Hoje ao encontro de Ontem – Podentes* (levantamento cultural – 1992)

Destes trabalhos retirámos algumas informações e adquiri algum conhecimento sobre o lugar estudado, bem como me sugeriram uma ou outra problemática que acabámos por abordar, tanto na exposição como no artigo elaborado. Contudo, sendo estes trabalhos o resultado de ténue investigação científica, ainda que me tenham alertado para algumas situações superficiais, não responderam a questões de fundo. Mesmo assim foram valiosos para este trabalho ou outro que se siga.

Pelo meu lado, licenciado em História, a frequentar o Mestrado em Política Cultural Autárquica, que tem como corolário a realização de um estágio numa autarquia, a abordagem do conhecimento histórico na construção da memória local, era um desígnio. E esta área da História, a Local, decerto pelo seu apelo ao sentimento de pertença e partilha, é uma das que me é mais cara. A investigação sobre o passado distante de uma freguesia, não muito grande, rural (no valor neutro da aceção) e com uma história muito interessante a desbravar, tivemos a oportunidade de nos aproximarmos da população e das conceções da sua própria história, alargando, assim, o seu saber, com novos dados, corrigindo a anterior perspetiva do seu conhecimento histórico e dando lugar a um espaço de convívio, comunhão e reflexão para todos, aproximando o/a, por vezes distante, historiador/a ao público a que sempre, e no fundo, se destina o seu trabalho.

Naturalmente o que se aprendeu no primeiro ano do mestrado foi fundamental para o desenvolvimento deste estágio, quer num âmbito mais prático como noutra mais teórico. É evidente que o leque de saberes e instrumentos adquiridos na Licenciatura em História foram vias essenciais e imprescindíveis para entrar neste caminho de investigação em História Local e, bem assim, para a divulgação e intercâmbio de conhecimentos com os demais funcionários da Câmara de Penela. Contudo, devo destacar duas disciplinas do 1º ano: História do Municipalismo, mais diretamente relacionada com os objetivos do nosso estudo e, bem assim, para Projetos e Realizações Socioculturais, com especial relevo para esta, porquanto toda a idealização e concretização prática do estudo que aqui se apresenta se sustenta nos modelos que foram lecionados nesta disciplina. Boa parte do presente relatório segue as etapas da elaboração de um projeto.

Evidentemente, não podemos esquecer as demais disciplinas, pois elas, direta ou indiretamente, foram importantes esteios: Organização e Funcionamento das Autarquias (noção concreta das tutelas de poderes locais); Bibliotecas e Arquivos Municipais (funcionamento destes serviços e interligação com outros de nível central – Arquivo Nacional Torre do Tombo); Instrumentos Jurídicos e Financeiros (defesa e promoção do património cultural local, seus mecanismos de salvaguarda e valorização – caso do Sítio Arqueológico de S. Simão); Comunicação Social (a

aposta fundamental na divulgação do que se fez, faz e fará a nível dos meios de comunicação social, com sua cobertura em jornais, sítios eletrónicos e redes sociais, tal como se pretendeu fazer neste projeto).

Este relatório estrutura-se em três capítulos: no primeiro procede-se a uma breve abordagem às instituições e atividades no município penelense (respondendo às questões: quais são e o que fazem?); no segundo capítulo explana-se o projeto propriamente dito, desde a fase de questionamento até ao fim da exposição e resultados obtidos; no terceiro apresentam-se as demais atividades acompanhadas ou participadas pelo estagiário. Por fim, registam-se as conclusões obtidas e os demais anexos, importantes para a total compreensão do que foi feito.

I

Instituições e atividades culturais no concelho de Penela

A autarquia de Penela insere-se na região Centro e CIM de Coimbra. Tem uma área de 134,8 km². A população residente no ano de 2017 era de 5521 habitantes, tendo assim uma densidade populacional de 41h/km². A população tem vindo a diminuir de forma sustentada desde os anos 80 do século XX.

Em relação à estrutura etária, o número de idosos corresponde a 29,7%, a população jovem (com menos de 15 anos) a 11,1% e a população entre estas faixas etárias, 59,2%. O saldo natural da população de Penela correspondia, em 2017, a um índice negativo de 69 pessoas. Em contrapartida, alguns estrangeiros fixaram-se no concelho, correspondendo a um total de 4,1% da população residente.

Sendo um concelho rural, envelhecido como outros do “interior” do país, as tentativas de cativar pessoas para se fixarem neste local têm sido uma constante por parte da Câmara Municipal.¹ Veja-se a título de exemplo, e além dos intuitos éticos e humanistas, o acolhimento de migrantes refugiados e a tentativa de fixação destes no concelho.

Penela é rodeado por vários municípios. A nordeste, Miranda do Corvo, a noroeste, Condeixa-a-Nova, a oeste uma parcela de Soure, a su-sudoeste, o concelho de Ansião e a este-sueste Figueiró dos Vinhos, estes dois últimos do distrito de Leiria. É constituído por quatro freguesias: Podentes, mais a norte, a União de Freguesias de S. Miguel, St. Eufémia e Rabaçal no centro e oeste, a este o Espinhal, e a freguesia da Cumeeira, a sul.

Veja-se um breve apontamento sobre o território e a população:

- **Podentes** – 585 habitantes; 17,220 km² (34h/km²); Presidente da Junta de Freguesia: Anabela Cristina Pereira dos Santos.
- **União de Freguesias de S. Miguel, St. Eufémia e Rabaçal** – 3821 habitantes; 70,05 km² (55h/km²); Presidente da Junta de Freguesia: Maria do Nascimento Rasteiro Marmé.
- **Espinhal** – 898 habitantes; 29,390 km² (31h/km²); Presidente da Junta de Freguesia: Luís Oliveira Henriques Dias.
- **Cumeeira** – 1274 habitantes; 19,530 km² (65h/km²); Presidente da Junta de Freguesia: Fernando Manuel Ferreira Calado.

O município de Penela tem apostado, nas últimas décadas, na valorização da cultura como forma de promover o desenvolvimento do território: o orçamento da Câmara Municipal de Penela para a Cultura e Desporto no ano de 2017 fixou-se nos 17%. Em relação a equipamentos culturais, são os seguintes: um museu municipal, o *Espaço-Museu da Villa Romana do Rabaçal*; uma biblioteca, inaugurada em 2006 – a *Biblioteca Municipal António Arnaut*, onde se insere o auditório municipal. Anexa a esta está o Centro de Estudos de História Local e Regional –

¹ [https://www.pordata.pt/Municipios/Quadro+Resumo/Penela+\(Munic%20adpio\)-2+32796](https://www.pordata.pt/Municipios/Quadro+Resumo/Penela+(Munic%20adpio)-2+32796) (consultado em 19 de dezembro de 2019). Todos os dados recolhidos foram daqui retirados, bem como do sítio eletrónico da Câmara Municipal: <https://www.cm-penela.pt/>

Salvador Dias Arnaut, que reúne o espólio deste ilustre historiador, penelense, falecido em 1995, exemplo de dedicação à terra que o viu nascer.

Nestes espaços desenvolvem-se, ao longo do ano, inúmeras atividades culturais – conferências, exposições, debates, apresentações de livros – frequentadas por penelenses de diversos escalões etários e por pessoas que não residem no concelho.

Destacamos ainda a existência de uma Universidade Sénior cujas aulas decorrem no CEHLR-SDA.

Entre outras instituições penelenses destaca-se a CerciPenela, que desenvolve um papel fulcral no acompanhamento diário de pessoas com problemas de saúde e que necessitam de mais cuidados e atenção, abrangendo um leque de idades muito amplo. O papel sociocultural desta entidade possibilita às pessoas com deficiências a participação ativa ou passiva em atividades lúdico-culturais na área do concelho e fora dele.

Em termos musicais o concelho dispõe de duas filarmónicas centenárias: a Sociedade Filarmónica Penelense e a Sociedade Filarmónica do Espinhal. Estas instituições desenvolvem uma intensa atividade cultural no concelho de Penela, não apenas participando nas várias festividades que se realizam longo do ano, mas também dando concertos por todo o país e no estrangeiro.

Em termos desportivos, o município possui estádio e piscinas municipais e um Centro de BTT na aldeia de xisto da Ferraria de S. João. Existe igualmente um pavilhão multiusos para fins desportivos e socioculturais.

Quanto às atividades que fazem parte do programa sociocultural de Penela podemos destacar a *Feira Medieval* (maio), a *Feira do Mel*, no Espinhal (setembro), as *Festas de S. Miguel* (setembro), o *Penela Presépio* (dezembro-início de janeiro) e o *Inverno Cultural* (janeiro a abril), este último propiciando atividades dinamizadas por associações existentes nos lugares do concelho.

Podentes: dinâmicas socioculturais

A freguesia de Podentes - a que merece uma especial atenção neste nosso estudo — é a que se situa mais a norte e a que tem menos população.

A atual freguesia de Podentes foi concelho até 1836, data em que se registou a sua incorporação no município de Penela. Desta freguesia, fazem parte os seguintes lugares: Alfafar, Aradas, Casal da Azenha, Casinha, Cheira, Gateira, Lagoa de Podentes, Podentes, Ribeira das Aradas e Vendas de Podentes.

Neste lugar existe um Centro Cultural e Recreativo que foi requalificado em 2015, denominado *Centro de Cultura e do Vinho da Terra de Sicó*. Como o nome indica, um dos seus objetivos é promover a marca *vinho de Podentes* e das demais zonas da região.

O equipamento dispõe de uma pequena cafetaria, sala de jogos e de um salão provido de palco giratório para atuações, bailes, teatros, provas e demais conferências ou exposições. No exterior, junto ao edifício, situa-se um pequeno campo de futebol. Neste espaço, as pessoas de Podentes passam algumas das suas horas destinadas a momentos de lazer, convívio e companhia, sendo o verdadeiro “café da aldeia”. O horário é de 3ª feira a domingo: durante a semana das 10h30m às 14h30m e das 19h30m às 21h30m, ao sábado e domingo, continuamente. Na Lagoa de Podentes existe também um espaço para eventos socioculturais da freguesia e da autarquia.

O acontecimento sociocultural mais relevante em Podentes, desde 2009, é o certame *Vinália*, por ser o que atrai mais visitantes e ter maior projeção a nível local e regional. Esta iniciativa, de índole económica, social e cultural, fomenta a economia local, sendo igualmente um promotor de vivências socioculturais na freguesia de Podentes.

Vejamos então como se processou todo este estágio, e, em particular, a elaboração de uma pesquisa sobre o passado histórico de Podentes e sua divulgação.

II

A elaboração de um trabalho teórico-prático

Este estágio começou a ser planeado em setembro de 2019.

Entre as diversas atividades a desenvolver e a acompanhar no âmbito da Divisão da Cultura do Município de Penela, decidimos fazer um trabalho de investigação sobre a História de Podentes no período medieval.

Por um lado, a história da freguesia não se encontra muito explorada no que toca aos tempos medievos; por outro, teríamos possibilidade de trabalhar num tema bem local — o das origens da povoação - que suscitaria com certeza o interesse da população.

Partimos de um plano que tinha como objetivo estudar uma família medieval. Contudo, o trabalho não teria interesse para a população residente se apenas falássemos dos “ilustres”, dos *Podentes*, origem do topónimo do lugar. Para contextualizar a história da família e simultaneamente obter informação sobre história medieval desta localidade, procedemos a um trabalho de investigação.

Deste objetivo nasceu o projeto *Podentes: a Terra e o Homem (sécs. XII-XVI)*. De certa forma trata-se de uma homenagem ao Professor Salvador Dias Arnaut, usando um título semelhante a um dos seus estudos sobre o Rabaçal (talvez baseado na obra póstuma de Jaime Cortesão, *Portugal - A Terra e o Homem* ou nas homónimas de David Mourão-Ferreira ou Vitorino Nemésio).

Podemos mesmo dizer que foi nosso objetivo dar continuidade ao legado do grande historiador medievalista, construindo uma história com algum nível de erudição, procurando não apenas revelar a evolução do território, mas, sobretudo, relevar e revelar o papel do Homem, passado e presente, na conformação e na organização do espaço.

Partindo dos objetivos atrás enunciados, rumámos em busca do passado de Podentes. Recorrendo à memória, utilizando o testemunho oral, e confrontando-o, depois, com os documentos

Em primeiro lugar, inteirámo-nos aos poucos (e continuamos a fazê-lo) dos lugares que correspondem à circunscrição da freguesia, procurando conhecer por dentro cada um deles, para o que contámos com a colaboração ativa do nosso orientador da entidade acolhedora. Não deixei de ir, pessoalmente, aos locais e de contactar com os residentes, o que foi essencial, concretamente no caso do centro de Podentes, justamente para conhecer o espaço onde fizemos a exposição e as pessoas aí retratadas e, obviamente, para lhes dar conhecimento da organização do evento. Assim, o “passa-palavra”, método antigo e essencial para divulgação do projeto em si, foi eliminando desconfianças e aproximando o investigador do público-alvo.

A História desvendada

A investigação histórica realizada e entrecruzada, em processo interdisciplinar, com a Geografia, a Arqueologia e a Toponímia, permitiu-nos avançar um pouco no conhecimento da história de Podentes.

Com base num património documental que conseguimos reunir, balizado entre os séculos XII e XVI - de tempos de “Reconquista” e de subsequente estabilização territorial a tempos de *varões ilustres* ligados a Podentes ou a um território mais vasto —, procurámos resgatar memórias desta freguesia, desta comunidade. Do seu espaço geográfico e do seu espaço natural. Dos seus recursos. Dos seus homens, nobres ou rústicos. Senhores ou camponeses. Priores e clérigos.

1. A Terra

Situada no extremo norte do concelho de Penela, Podentes estava fora dos limites do vasto território da *Ladeia*, de acordo com a delimitação que dele fez Salvador Dias Arnaut². Ficava, porém, nas suas imediações, ora sob a alçada de Coimbra ora de Penela. Após a elevação de Penela a concelho (1137), surge aquela que é, porventura, a primeira referência a Podentes (1147) (**Fig. 4**). Está registada na venda da herdade com esse nome, feita por D. Afonso Henriques a Rodrigo Pais, alcaide de Coimbra, e a sua esposa, por 150 morabitinos. Uma herdade que se situava “*inter Penela et inter Miranda et inter Bruscos et Ladeia*”³ e que, a ajuizar pelos limites nordeste e sul, corresponderia à atual freguesia de Podentes.⁴ Zona a sul de Coimbra, importante para a defesa desta, razão, por certo, da sua venda pelo rei a um dos *maiores* de Coimbra, justamente o seu *preses, dux* ou alcaide.

Uma nova referência ao topónimo *Podentes* verifica-se doze anos depois, em outubro de 1159, na carta de venda de uma herdade feita por Martim Asino a Julião Romão e sua esposa Maria Juliães, no lugar de Bruscos (c. Condeixa-a-Nova), onde, para melhor precisar a localização daquela, se diz que ficava a oeste da estrada que vai para Podentes⁵. Na verdade, a atual localidade de Bruscos fica a oeste da via que vai para Podentes, mantendo ainda hoje na estrada

² Cfr. ARNAUT, Salvador Dias – *Ladeia e Ladera: subsídios para o estudo do feito de Ourique*. Coimbra: Palimage/ Penela – CEHLRSDA, 2013, 211p [edição fac-similada; original de 1939].

³ ANTT- Cónegos Regulares de Santo Agostinho, *Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra*, Documentos régios, mç. 1, n.º 29; ARNAUT, Salvador Dias - *Op. Cit.*, doc. XVIII. Refira-se que o alcaide compra, ao mesmo tempo, bens em Arazede.

⁴ Não estamos, porém, certos de Rodrigo Pais passar a ser o proprietário da totalidade da freguesia, pois antes de 1165 o seu genro Pedro Pais, casado com sua filha Sancha Rodrigues, tinha um casal que fora antes de Drago. ANTT- Cónegos Regulares de Santo Agostinho, *Mosteiro de S. Jorge de Coimbra*, Documentos régios, mç. 4. Talvez o tivesse obtido por compra, pois, em agosto e outubro de 1158, Drago e sua esposa Eio Salvadores tinham bens, quer na zona de Sepins (c. Cantanhede), quer mais perto de Podentes, mais precisamente em Castelo Viegas (Cfr. LP194 e ANTT- Cónegos Regulares de Santo Agostinho, *Mosteiro de S. Jorge de Coimbra*, Documentos régios, mç. 2, nº 14).

⁵ Bruscos pertence hoje à União de Freguesias de Vila Seca e Bendafé, muito próximo do primeiro destes lugares. Na carta de venda refere-se que a herdade estava a sul de Diogo Bom e a norte de outra propriedade do dito comprador. As testemunhas foram Mónio, Paio Álvares e outros sem patronímico.

(EN110) como referência direcional, ou orientação direta, Podentes e não Penela. Do mesmo modo, no ano seguinte, numa doação de bens na Ladeia feita ao Mosteiro de Santa Cruz por D. Afonso Henriques, regista-se, uma vez mais, a *via que venit de Podentes*.⁶ Ou seja, em confrontações de herdades ou lugares, como ponto de direção, de proveniência ou de destino de uma via.

É da maior importância um documento datado de 1222, em que Soeiro Gomes vende um olival a D. Sancha, do Mosteiro de Celas, no lugar de Vila Franca (fr. Santo António dos Olivais, c. Coimbra), onde surge como testemunha Paio Mendes, “juiz de Podentes”.⁷ Esta referência permite-nos afirmar que Podentes seria, então, um julgado, ou um concelho — talvez um pequeno concelho dos tantos que pulverizavam o reino na Idade Média e Moderna portuguesa. Se era concelho, ia tendo figuras tutelares. Ademais, parece que a zona envolvente tinha alguns problemas de ordem judicial, visto que o rei teve algumas vezes que se impor quanto a direitos e segurança que estavam a ser postos em causa.

Em Janeiro de 1244, D. Constança Sanches, filha bastarda de D. Sancho I, compra a Fernando Martins Galo e esposa Maria Peres, a Fernando Gonçalves e sua mulher D. Sol, a Julião Martins [e seu irmão] Lourenço Martins uma herdade em Alfafar, que divide com Podentes a oriente, com a estrada de Coimbra a ocidente, que verte água para Podentes a norte e que divide a sul com o Zambujal e com o termo penelense. O que, especialmente, relevamos no documento são as confrontações registadas: Podentes e a estrada coimbrã, para além de um curso de água que corre para Podentes⁸.

Sete anos depois (março de 1251), Domingos Martins e sua mulher Maria Peres, Ângelo Gil e esposa Elvira Peres e Telo Gil e sua esposa Maria Martins vendem ao mosteiro toda a sua herdade em Lobazes, Lamas e Urzelhe (c. Miranda do Corvo).⁹ Naturalmente, Podentes aparece no caminho para estas localidades fronteiriças, entre os atuais municípios de Penela e Miranda do Corvo.

Cerca de 2 anos depois, mais precisamente em 1270, o cónego bracarense João Fernandes de Urgezês deixa à igreja de Podentes, para seu aniversário, 20 soldos vinculados à herdade de [Santa] Eulália¹⁰. É já segura a existência de um espaço de culto, uma igreja a quem se deixam bens em testamento, para bens de alma - missas e orações por aniversário. Esta existia, porém, pelo menos, no primeiro terço do século, pois surge o prior de Podentes, João Peres, e o seu

⁶ AZEVEDO, Rui (ed.) - *Documentos Medievais Portugueses. Vol. I, tomo I: Documentos régios*, doc. 351 (1160 Abril 9).

⁷ Curioso este nome, visto que na oralidade de Podentes ainda há recordações de uma “quinta de Paio Mendes.” ANTT- Ordem de Cister, *Mosteiro de Santa Maria de Celas*, mc. 4, n.º 1. Sinal claro de que, como afirmava Rui de Azevedo, o passar dos tempos não consegue fazer desaparecer, por inteiro, o sedimento toponomástico de tempos romanos ou medievos em que as herdades, as quintas ou vilas tomavam o nome dos seus proprietários (cfr. “Período de formação territorial. Expansão pela conquista e sua consolidação pelo povoamento. As terras doadas. Agentes colonizadores”, cap. I da *História da Expansão Portuguesa no Mundo*. Vol. I. Lisboa: Editorial Ática, 1937, p. 7-64, *maxime* p. 14.

⁸ ANTT- Cónegos Regulares de Santo Agostinho, *Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra*, maço 8, n.ºs 31 e 33.

⁹ ANTT - Ordem de Cister, *Mosteiro de Santa Maria de Celas*, mc. 5, n.º 17.

¹⁰ MORUJÃO, Maria do Rosário Barbosa - *Testamenta Ecclesiae Portugaliae (1071-1325)*. Lisboa: CEHR/UCP, 2010, p. 122.

clérigo João Domingues. Ou seja, uma paróquia. Decerto existia desde muito antes¹¹. Nos inícios do século XIV era seu reitor Pedro Lopes (pelo menos entre 1307 e 1326¹²), a quem sucedeu, pelo menos desde 1329, Estêvão Anes¹³. Os registos documentais aduzidos em nota para sustentar estas nossas afirmações dão-nos conta de que estes priores ou reitores tiveram, também, um papel ativo na diocese coimbrã e estiveram, direta ou indiretamente, ligados a figuras gradas da esfera eclesiástica do reino.

Voltaremos a encontrar novas informações no século XV. Uma importante carta régia de 30 de agosto de 1410, enviada aos almoxarifes de Coimbra, Penela, Rabaçal e Alvaiázere, dá-nos conta de uma realidade que persiste em Podentes e será, talvez, a sua imagem de marca. Ao apelar a dita carta ao respeito dos direitos do Mosteiro de Santa Cruz naqueles locais, revela que o cenóbio tinha “*en podentes hua casa com sua vinha*”¹⁴. Ainda que nada de incomum se vislumbre na referência, não podemos deixar de relevar o facto de a vinha ser, ainda hoje, o *ex-libris* deste *locus* que é nosso objeto de estudo, como se patenteia no seu atual brasão.

Para além dos apontamentos aduzidos, referentes ao contexto geográfico, que os poucos documentos reunidos nos foram oferecendo, colhem-se outros elementos, de ordem administrativa (laica e eclesiástica), económica e social. Não detendo, para já, elementos suficientes para com eles constituirmos sustentados capítulos, apenas nos debruçaremos sobre a parte social. Esta aparente sobrevalorização justifica-se, por um lado, pela superioridade numérica das informações recolhidas, por outro, por se tratar de um caso em que se regista uma estreita conexão entre a toponímia e a antroponímia.

2. O Homem: entre a Toponímia e a Antroponímia — *os de Podentes*

De mulheres e homens falaremos neste capítulo. Algumas e alguns, mais poderosos, tiveram um papel muito importante na divulgação do topónimo em análise, pois o integraram como seu apelido de família (*de Podentes*). Outros, também de elite, uniram-se a esta família por via da aliança matrimonial. Mas aludiremos a outros ainda, não nobres, não pertencentes à linhagem dos *de Podentes* nem com eles aparentados, mas que sabemos terem mantido relações com Podentes.

Diremos, antes, que, se neste caso, é do topónimo que a família retira o seu apelido, casos há em que é o antroponímico que cede o seu nome ao lugar. Como já dissemos, em documento de 1165, refere-se que Pedro Pais, neto de Randulfo Pais, e sua esposa Sancha Rodrigues, filha do alcaide

¹¹ Já em 18 de fevereiro de 1229 surge a testemunhar o prior de Almalaguês Rodrigo Fernandes (*Diplomatário da Sé de Viseu*, doc. 260).

¹² ANTT – *Cabido da Sé de Coimbra*, 2ª inc., mç. 39, nº 1652; *Idem*, 2ª inc., mç. 39, nº 1667 (27 de outubro de 1322); *Idem*, 2ª inc., mç. 6, nº 295; MORUJÃO, Maria R. – *Op. Cit.*, p. 438-459, 466-469; 469-473 FARELO, Mário – *O Cabido da Sé de Lisboa e os seus cônegos (1277-1377)*, Vol. II, p. 133.

¹³ ANTT - *Ordem de Avis e Convento de São Bento de Avis*, mç. 3, nº 304; FARELO, Mário – *Op. cit.*, p. 197.

¹⁴ ANTT – *Cônegos Regulares de Santo Agostinho, Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra*, pasta 11, doc. do Almoxarifado 15, mç. 9, nº 16. Cremos que já em 1220 o mosteiro tinha estes bens.

de Coimbra Rodrigo Pais, tinham um casal em Podentes, que antes pertencera a Drago.¹⁵ Interessante é verificar que, ainda hoje, existe em Podentes a nascente de Dragos. Referimo-nos, também, a Paio Mendes, juiz de Podentes, e à permanência atual (pelo menos no registo oral) da Quinta de Paio Mendes.

Quanto à família de Podentes (ou dos *de Podentes*), cremos, na senda de Leontina Ventura, ter as suas origens locais no “povoador” Rodrigo Pais, alcaide de Coimbra, a quem Afonso Henriques vendeu, em 1147, uma extensa herdade correspondente ao território da (antiga e atual) freguesia de Podentes. À importância estratégica do lugar na defesa de Coimbra, a “capital” do Reino (a conquista de Lisboa fizera-se há poucos meses), acrescentava-se o relevo político-militar e social de Rodrigo Pais, alcaide de Coimbra (1137-1154), auxiliar do Rei na conquista de Lisboa e futuro alcaide desta cidade entre 1154 e 1158¹⁶. Tenha-se em conta que, não só já antes, em abril de 1142, o rei já lhe havia doado, entre outras, a herdade de Alcabideque, *pro bono servitio...et amore cordis*, como a venda que lhe faz de Podentes, a 1 de novembro de 1147, para além de um preço pecuniário inseria um valor estimativo, o do bom serviço prestado (*pro bono servitio et pro CL^a morabitinos*).¹⁷ O mais recente fora na conquista de Lisboa, a 21 de outubro último. O serviço militar e o amor vassálico uniam, pois, D. Afonso Henriques e Rodrigo Pais.

Pelo menos uma sua descendente, Sancha Rodrigues, casada com Pero Pais, neto de Randulfo Pais, um outro importante cavaleiro de Coimbra muito ligado a Afonso Henriques e à região da Ladeia, mantinha bens em Podentes e, em outubro de 1193, juntamente com sua filha Elvira Peres e seu genro Martim Viegas, procura, por escambo, recuperar outros que estavam na posse do mosteiro de Santa Cruz¹⁸. Será este, por certo, o Martim Viegas de Podentes (o primeiro a usar o apelido *de Podentes*) que, em setembro de 1208, testemunha a concessão de uma mercê (isenção de colheita) por D. Sancho I ao mosteiro de Mancelos (c. Amarante), a pedido de seu filho Afonso e *por amore* de D. João Fernandes [de Riba de Vizela], outrora mordomo de sua casa.¹⁹ E será, provavelmente, sua filha a Sancha Martins que casou com Pero Salvadores de Urgezes, filho de Salvador Mendes Dente *clientulus* da rainha D. Teresa,²⁰ que também foi mordomo da casa do rei. Será, pois, a partir de então - reinado de D. Sancho I — que a família se

¹⁵ ANTT - Cónegos Regulares de Santo Agostinho, *Mosteiro de S. Jorge de Coimbra*, mç. 4. Drago e sua esposa Eio Salvadores vendem, em 1158, ao mosteiro de Santa Cruz, um casal em Sepins (c. Cantanhede), por 22 morabitinos - VENTURA, Leontina; FARIA, Ana Santiago – *Livro Santo de Santa Cruz*, doc. 194. Em outubro do mesmo ano, com as filhas de sua mulher (e enteadas dele) Mor Peres (e seu marido Salvador Peres) e Elvira Peres, vendem ao mosteiro de S. Jorge toda a herdade que lhes pertence da parte do pai dela, Salvador Domingues e sua esposa Elvira Nazariz, em Castelo Viegas, e que divide com Almalaguês e Assafarge pela riba do Ceira até chegar à divisão de Canardo com Alcanze, por 10 morabitinos (ANTT - Cónegos Regulares de Santo Agostinho, *Mosteiro de S. Jorge de Coimbra*, mç. 2, nº 14). Junto à nascente, podemos adiantar talvez em primeira mão, que existem muitos vestígios romanos, inclusive foi encontrada uma ara votiva. A quantidade de cerâmica de construção e alguma utilitária, numa zona de potencial arqueológico elevado leva-nos a crer terá aqui existido uma outra *villa* romana, daí o fuste marmóreo do pelourinho da vila (informação obtida em setembro de 2020).

¹⁶ VENTURA, Leontina – Introdução. In *Livro Santo de Santa Cruz*, p. 58-59.

¹⁷ *Ibidem*, p. 35.

¹⁸ VENTURA, Leontina; FARIA, Ana Santiago – *Op. Cit.*, p. 495-496.

¹⁹ AZEVEDO, Rui; COSTA, Avelino de Jesus; PEREIRA, Marcelino Rodrigues (ed.) – *Documentos de D. Sancho I (1174-1211)*, p. 270 (doc. 178).

²⁰ DR 54; VENTURA, Leontina; MATOS, João Cunha – *Diplomatário da Sé de Viseu*, doc. 20.

une, por aliança matrimonial, não apenas, como até aqui, com famílias de Coimbra, residentes ou proprietárias em Podentes ou nas proximidades, mas com uma outra família de cavaleiros provenientes do norte, da região de Guimarães, mais precisamente da freguesia de Santo Estêvão de Urgezes. Família que, por certo, na vassalidade dos de Riba de Vizela, já estaria pela corte. De acordo com Leontina Ventura, ambas as linhagens, provenientes do mesmo julgado, Guimarães, e de freguesias próximas (Santo Estêvão de Urgezes e S. Miguel e S. Paio de Vizela), seguindo a corte, agora sediada em Coimbra, haviam-se estabelecido em áreas geográficas próximas: Riba de Vizela para Alvaiázere, Ansião e Figueiró dos Vinhos; Urgezes para Podentes (c. Penela).²¹

A ser assim, Sancha Martins de Podentes seria irmã de Pero Martins de Podentes, que o *Livro Velho de Linhagens* refere como filho de Martim Viegas de Podentes²² e que surge, em 1235, como testemunha no ato de partilhas de D. Mor Martins de Baguim com as filhas de D. Gonçalo Godins e de D. Teresa Mendes.²³

Sancha Martins de Podentes e Pero Salvadores de Urgezes, amos do bastardo régio Gil Sanches, tiveram quatro filhos: Vicente Peres, João Peres, Fernão Peres e Estevaínha Peres [todos de Urgezes ou de Podentes]. Entre todos, o que nos interessa mais, porque deu continuidade à linhagem (ou ao ramo) dos Podentes, é Fernão Peres de Urgezes/Podentes. Documentado entre 1220 e 1251, testemunha o foral outorgado por Martim Anes de Riba de Vizela, em novembro de 1221, a Avelar e Almofala, povoações que tinha recebido do rei D. Afonso II nesse mesmo ano.²⁴ Surge também registado num diploma de outubro de 1237.²⁵ Segundo Leontina Ventura e José Sottomayor,²⁶ o seu primeiro casamento com Teresa Martins de Riba de Vizela, filha bastarda de Martim Anes, ter-se-á ficado a dever às relações de vassalidade da família dos Urgezes com os de Riba de Vizela, criadas já na zona de origem de ambas, Guimarães, e prolongadas na região para onde, acompanhando a Corte, ao compasso da Reconquista e, sobretudo, do Repovoamento, se foram expandindo.

Desta dona teve Fernão Peres de Urgezes/Podentes dois varões, Martim Fernandes, famoso alcaide de Leiria, e João Fernandes de Urgezes. Do seu segundo casamento com D. Mor Rodrigues (que vigorou, pelo menos, entre 1240 e 1247²⁷) não conhecemos descendência. Terá mantido ligação com a sua terra natal, pelo que o vemos acompanhado por sua primeira esposa,

²¹ DR 54; VENTURA, Leontina – *A Nobreza de Corte de Afonso III*, Vol. I, p. 463-464 e especialmente a nota 4.

²² PIEL, Joseph; MATTOSO, José (ed. crít.) - *Portugaliae Monumenta Historica. Vol. I: Livro Velho de Linhagens* (nova série), p. 44: “Ora saibamos de dom Soeiro Mendes, o Grosso, irmão de dom Gonçalo de Sousa, quaes saíram del: e ele houve uma filha de barregam que houve nome Maria Soares, e foi segunda vez casada: a primeira vez com dom Egas, e fege i um filho e uma filha: o filho houve nome Martins Viegas, e casou com Maria Giraldes, filha de Giral Cabrom e houve i dous filhos e uma filha e outro filho que houve este Martim Viegas d’outra dona houve nome Pero Martins de Podentes.”

²³ ANTT – *Gavetas*, Gav. 6, mç. 3, nº 8.

²⁴ [AA.VV.] - *Portugaliae Monumenta Historica: a saeculo octavo post Christvm vsqve ad qvintvmdecimvm. Leges et Consuetvdines*, p. 589.

²⁵ ANTT – *Cónegos Regulares de Santo Agostinho, Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra*, Documentos Particulares, mç. 18, nº 8.

²⁶ VENTURA, L. – *Op. Cit.*, p. 462-463; PIZARRO, José – *Linhagens Medievais Portuguesas*, Vol. II, p. 420.

²⁷ VENTURA, L. - *Op. Cit.*, p. 462, nota 4.

na venda que fez seu irmão, João Peres de Urgezes e sua esposa, Teresa Fafes de Lanhoso, de duas partes de casal no couto de Moure (c. Vila Verde).²⁸

Personagem importante e até conhecida da historiografia portuguesa é Martim Fernandes de Podentes, documentado, ao que tudo indica, a partir de 1231. Testemunha alguns documentos referentes ao Mosteiro de Alcobaça, sendo designado simplesmente como *miles* ou como D. Martim Fernandes, *miles* de Podentes.²⁹ Complicados tempos para este cavaleiro terão sido os da guerra civil de 1245-1247, em que o alcaide de Leiria, não sem ter primeiro oferecido resistência, acabará por entregar o castelo ao conde de Bolonha, projetando sobre si o labéu do crime de traição e legando à sua família uma “marca desprestigiante”. Como afirmam Leontina Ventura e Saúl Gomes, não foi fácil a Afonso tomar o castelo, pois o alcaide mantinha a fidelidade ao seu senhor, D. Sancho II, mas acabaria por consegui-lo pelo recurso ao suborno. Dificilmente se terão libertado dessa “mancha”, que só podia ter consequências negativas numa família provida de poucos recursos financeiros nos finais do século XIII e durante o século XIV.

Martim Fernandes casou duas vezes: uma primeira com Estevaínha Martins de Ataíde e uma segunda com Chamoá Gomes da Ribeira³⁰. Do primeiro matrimónio teve Mor Martins de Podentes ou de Leiria (I) e Fernão Martins de Leiria. Daquela filha prosseguiram duas linhagens: os Botelho e os Moreira, respetivamente, do casamento com Martim Esteves Botelho³¹ com Gonçalo Rodrigues de Moreira.

O outro filho de Fernão Peres, João Fernandes de Urgezes, que ficou já mencionado no início deste trabalho, seguiu a vida eclesiástica, encontrando-se registado como cônego de Guimarães e da Sé de Braga. Testemunha uma compra, em julho de 1251.³² Faleceu pouco depois de 23 de julho de 1270, data do seu testamento celebrado em Salamanca.³³ Estaria decerto *in articulo mortis*, pois muito embora ordenasse seu sepultamento na sé de Braga, onde institui capela, admitiu sepultar-se antes no mosteiro dos frades menores de Salamanca, onde estava e onde fez seu testamento, devendo, depois, seus ossos serem trasladados para aquela Sé.³⁴ Escolheu Rodrigo Gomes, abade de Pombeiro, como seu herdeiro testamentário.

²⁸ ADB - Rendas da Mitra, 24 (1240 julho).

²⁹ VENTURA, Leontina; GOMES, Saúl – “Leiria na crise de 1245-1248: documentos para uma revisão crítica.”, p. 174-175 e notas 58 a 63 - estudo esclarecedor da imagem que fizeram de Martim Fernandes, na época e posteridade. Veja-se nomeadamente: ANTT- *Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça*, 1ª inc., mç, 8, nº 32 (1255 janeiro). Nesta carta encontramos várias testemunhas da família de Podentes, nomeadamente Martim Peres de Podentes, de quem falaremos, o escrivão da carta em questão, João Peres, prior de Podentes e um seu clérigo, João Domingues.

³⁰ A carta de 1244 de uma venda em Alfafar, de que anteriormente falámos (cfr. nota 8), refere o pretor de Coimbra, Pedro Peres da Ribeira, que será por certo irmão de Gomes Peres da Ribeira, alcaide de Celorico no mesmo ano de 1244, e que é o sogro do alcaide de Leiria Martim Fernandes de Podentes (de Urgezes ou de Leiria).

³¹ Este Martim Esteves Botelho da Maia casou-se efetivamente com Mor Martins de Podentes, de quem teve Martim Martins Botelho (que casou com Iria Esteves, vizinha de Évora).

³² ANTT – Ordem de Cister, *Santa Maria de Arouca*, mç. 11, nº 27.

³³ MORUJÃO, Maria do Rosário Barbosa - *Testamenta Ecclesiae Portugaliae (1071-1325)*, p. 121-124; RODRIGUES, Ana Maria [et al.] - *Os Capitulares Bracarenses (1245-1374): notícias biográficas*, p. 187-188. A ficha prosopográfica do clérigo está muito bem traçada nas últimas páginas apontadas.

³⁴ “*Item mando corpus meus sepeliri in domo Fratrum Minorum Salamantinum quousque ducantur ossa mea ad ecclesiam Bracarensem*” (MORUJÃO, Maria do Rosário – *Op. cit.*, p. 122).

Utilíssimo documento que nos propicia um alargado conhecimento das relações familiares e institucionais em que estava inserido. Possuía herdades em Nogueira e Palmeira, julgado de Braga, vindas dos seus ascendentes,³⁵ tal como na localidade de Urgezes, de onde provinha. Entre as várias instituições eclesiásticas contempladas, estão as igrejas de Santo Estêvão de Urgezes e a de Podentes. Deixa a seu irmão Martim Fernandes 10 morabitanos salamantinos; a seu sobrinho Martim Martins de Podentes, além de lhe legar um livro de *Decretais* e perdoar 25 morabitanos e 4 soldos que ele lhe devia, deixa-lhe todos os bens que ele tinha consigo em Salamanca e manda que ele receba todas as dívidas que têm para com ele, tanto de cristãos como de judeus, e cumpra todos os legados que devem ser cumpridos em Salamanca e proceda à sua sepultura de forma honrosa. O herdamento de Urgeses que deixara à colegiada de Guimarães parece ter sido usurpado por seu irmão Martim Fernandes já que este foi chamado à corte em 1271, um ano após o testamento, data possível de falecimento do cônego.³⁶ Para além de se verificar que seu irmão, tal como seu sobrinho, não foram seus herdeiros diretos, poder-se-á presumir que não os ligavam as melhores relações.

Por seu lado, seu primo Martim Peres de Podentes, casado com Teresa Martins de Baguim, era um dos 10 vassalos do infante Afonso, irmão de D. Dinis, que por ele fizeram menagem ao rei, em Estremoz, em 2 de novembro de 1282.³⁷ De Teresa Martins de Baguim, teve uma filha, Alda Martins. Fez testamento com sua mulher, em 24 de dezembro de 1297, à Sé de Coimbra, onde instituem uma capela - que dotam com vestimentas, cálices e livros - e onde mandam ser sepultados.³⁸ Usurpações praticadas por Martim Peres não eram coisas raras, nomeadamente nos bens da própria Sé de Coimbra, cujo eco chegava ao rei. Em 17 de janeiro de 1274, Afonso III dirige-se-lhe, informando-o que o Cabido se queixara que ele fazia mal e força aos seus homens do couto de S. Martinho [do Bispo] e em Alcoeizar, além de que o não deixava retirar o seu pão da terça da igreja de Podentes. O mesmo rei, em 7 de outubro de 1275, dirige-se ao pretor e alvazis de Coimbra, informando-os que o Cabido conimbricense se lhes queixara que Martim de Podentes lhes roubara o pão da herdade de Almalaguês e não queria restituí-lo, mandando o rei que o obrigassem a vir perante eles e o ouvissem e ao Cabido, e fizessem a cada parte o seu direito.³⁹

Voltemos atrás. Do segundo casamento com Chamoá Gomes da Ribeira, Martim Fernandes teve também dois descendentes, do sexo masculino: Martim Martins de Podentes e Gil Martins de Podentes, sendo o primeiro o mais documentado.

De Gil Martins de Podentes, cavaleiro registado pelo menos desde 1293, sabemos que casou com Maria Gonçalves Pereira. Fez testamento a 28 de agosto de 1326 e para pagá-lo legou os bens que possuía em Leiria, estimados em 1000 libras, cláusula testamentária que cumprirá seu

³⁵ Recorde-se que D. Teresa dera a seu *clientulus* Salvador Mendes Dente, em julho de 1120, uma herdade na *villa* de Palmeira (fr. Santa Maria da Palmeira, c. Braga) (DR 54). Os seus netos, filhos de Pedro Salvadores, Fernão Peres e Vicente Peres, tinham quintãs nesta freguesia, em Souto de Porcas (PIZARRO, J. A. – *Op. Cit.*, p. 438 e 440).

³⁶ PIZARRO, J. – *Op. Cit.*, p. 421.

³⁷ ANTT – *Chancelaria de D. Dinis*, Livro I, fl. 48v.

³⁸ ANTT — *Cabido da Sé de Coimbra*. 2ª inc., mc. 77, nº 3241.

³⁹ ANTT – *Cabido da Sé de Coimbra*, Documentos Régios, mc. 2, nº 73.

irmão - que ele havia escolhido como seu executor testamentário - através de venda feita à rainha D. Isabel.⁴⁰

Martim Martins casou com Sancha Peres, com quem teve três filhos varões: Pedro, Lourenço e Gil Martins (II), todos identificados pelo apelido *de Podentes*. Referido umas vezes como infanção e outras como cavaleiro, é explicitamente tratado como vassalo régio por D. Dinis, que, a 7 de junho de 1297, lhe concede um antigo assento de moinho na margem do rio Lis, para aí construir um novo sob a ponte, do qual, segundo o uso da terra, receberia a renda no primeiro ano, após o que, por graça régia, usufruiria, durante dois anos os direitos do rei, depois do que passaria a entregar ao monarca metade dos direitos e dos frutos desse moinho.⁴¹ Em 1303, em confrontações, é referido no termo do Avelar, em Chão de Couce (c. Ansião), justamente no mesmo ano em que o monarca lhe retira a Quinta da Chainça, na freguesia de S. Miguel de Penela,⁴² que ele havia ocupado ilegalmente. Entre 1297 e 1303, algumas questões haviam, pois, surgido entre os de Podentes e o Rei, que teriam abalado o seu prestígio. Em seis anos, Martim Martins, *infanção de Podentes*, parece ter passado da situação de vassalo merecedor de graça régia a um usurpador de bens e direitos régios. Gil Martins com problemas de dinheiro, pedia crédito à rainha D. Isabel e aos mercadores leirienses.

No tempo do “desvayro” entre o rei D. Dinis e seu filho, o Infante D. Afonso, os Podentes fizeram a aposta menos boa e perderam com isso, ao tomar o partido d’ *O Bravo*. Martim entrega a Isabel de Aragão, casas na freguesia de S. Martinho de Leiria, vinhas em Covelo, perto do reguengo de Porto Moniz e herdades em Ulmar, saldando as 1000 libras que lhe devia. Bens que lhe terão cabido da herança de seu pai Martim Fernandes ligados à alcaidaria de Leiria e a benefícios recebidos de Afonso, ainda conde de Bolonha e já rei Afonso III.⁴³ Tudo indica que o próprio padroado da igreja de Podentes estava na posse dos senhores do mesmo lugar, mas passa para as monjas clarissas, em 1319, por vontade daquele *infanção*. Os historiadores que temos vindo a citar acreditam que este ato não foi por livre e generosa vontade do personagem, mas de alguma maneira um pagamento, quiçá relacionado com a dívida para com a *Rainha Santa*. O padroado mudava para as clarissas e quem sabe se não foram estas, ou mesmo a rainha, a encomendar a famosa *Virgem de Podentes*, de Mestre Pero (**Figs. 3, 8 e 15**).⁴⁴ Como bem sabemos, são dessa altura (1330-40) muitas obras do Mestre, algumas executadas ao serviço da rainha e seus serviçais (caso do próprio túmulo de Isabel de Aragão ou o de sua aia, D. Vataça), pelo que poderão, também, as clarissas ter dotado a igreja a que presidiam com uma bela escultura de tão renomado mestre, no calcário ançanense.

⁴⁰ VENTURA, Leontina; GOMES, Saúl – *Op. Cit.*, p. 180.

⁴¹ MARREIROS, Rosa (ed.) - *Chancelaria de D. Dinis: Livro II*, doc. 539.

⁴² *Idem - Chancelaria de D. Dinis: Livro III, volume I*, doc. 160.

⁴³ Para os irmãos Gil e Martim Martins recolhemos melhores informações em: VENTURA, Leontina; GOMES, Saúl – *Op. Cit.*, p. 180-184.

⁴⁴ Como “imagem de marca”, sendo uma das mais belas esculturas góticas portuguesas, quisemos que a *Virgem com o Menino*, vulgo, *Virgem de Podentes*, de Mestre Pêro de Bonneuil, fosse a cara do evento. Peça calcária de matéria-prima proveniente da zona Cantanhede-Outil- Portunhos-Ançã, deve ter sido executada nos anos 30 do século XIV, sob o patrocínio das clarissas e de D. Isabel de Aragão. Está em exposição permanente no Museu Machado de Castro.

Assim se foi afirmando esta família, desde o início do século XII até, pelo menos, meados do século XIV, tanto por via do serviço militar, na guerra fronteiriça ou nas guerras civis, como através de estratégicas alianças matrimoniais, de antigas e continuadas relações vassálicas com reis e infantes e, ainda, de entrecruzadas ligações à Igreja. Muitos dos seus elementos se encontram registados entre cavaleiros, infanções e cónegos de importantes colegiadas ou sés (Guimarães, Braga). Até ao momento em que os estudámos, alguns mantêm o apelido de origem, misturando-o, por vezes com o do local que escolheram para residir ou senhoriar, Podentes, ou o que a alguns recordava os tempos da alcaidaria de Martim Fernandes de Leiria. As mulheres, pelo casamento, “miscraram” o sangue de Podentes em outras famílias: Botelho, Moreira, Formoselha, Carvalhais (**Fig. 9**).

3. Depois d’os Podentes

Um dos pontos mais importantes desta pesquisa, a meu ver, foi a suposição de que houvera uma torre/atalaia em Podentes, não só pela referência documental⁴⁵ a uma destas estruturas (séc. XIV), como pela Geografia/Orografia do local em que pensamos ter existido a dita torre. Somente através de outras provas (arqueológicas) é que se poderia avançar nas respostas (**Fig. 10**).

Noutro plano, nos finais da Idade Média e transição para a época Moderna, após a passagem de jurisdição para Coimbra, Podentes foi dado em senhorio a Egas Coelho, combatente numa das batalhas da crise 1383-1385 (Trancoso). Este personagem passou-se para Castela menos de uma década após a doação, pelo que o dito senhorio foi atribuído à linhagem dos Sousa, que o tiveram durante todo o período moderno (**Fig. 11**). Após estes dados, quisemos terminar no ano da outorga do foral manuelino – 1514. Falámos do pelourinho – símbolo da autonomia concelhia – e das suas características físicas singulares. Este tem o maior fuste de um só bloco em Portugal, possivelmente aproveitado de uma coluna de estrutura romana das proximidades (veja-se a nota 15), o que lhe dá ainda mais valor histórico e interesse geral, valendo bem a pena a visita ao local (**Fig. 12**). Para materializar o que se pode aprender com o foral, colocámos dois painéis (**Figs. 13 e 14**) sobre os recursos da terra, os tributos cobrados, e as festividades aquando do pagamento, proporcionando uma perspetiva mais palpável à plateia sobre a fiscalidade e a vida quotidiana nos inícios da Idade Moderna.

A investigação aprofundou muito mais a documentação aqui referida, através das figuras anexas, e de tantas outras referências, contudo deixámos aqui uma síntese daquilo que colocámos em exposição, visto ser o mais notório e aplicável para a demonstração a um público-alvo não-académico.

⁴⁵ FIGUEIRA, Ana Paula Pratas – *A fundação do mosteiro de Santa Clara de Coimbra: da instituição por D. Mor Dias à intervenção da Rainha Santa Isabel*. Coimbra: Faculdade de Letras, 2000 (Dissertação de Mestrado), doc. 92 (antes de 1318 dezembro 10).

O processo de elaboração da exposição

Para maior aproximação e conjugação de esforços contactámos, em outubro, a Sra. Presidente da Junta de Freguesia de Podentes, Anabela Santos. De imediato, mostrou interesse e gosto pela ideia e deu-nos todo o apoio possível para a concretização do projeto. Foi da sua incumbência falar com os dirigentes da Associação Cultural e Recreativa de Podentes, sediada no espaço onde ocorreu a exposição.

O acompanhamento do processo de *design* gráfico foi executado pela Dra. Paula Leal, quer no que toca à elaboração dos painéis, quer no catálogo para a exposição. Começámos no dia 4 de fevereiro a montagem destes painéis gráficos.

A divulgação foi feita através do *site* da Câmara e da sua página de *Facebook* onde foram divulgados os planos para a exposição.

No sábado dia 8 de fevereiro foi divulgado no jornal *As Beiras* um pequeno apontamento a divulgar a exposição; no dia 10 de fevereiro, publicou-se uma notícia mais extensa a publicitar o evento e a exposição. No jornal *Diário de Coimbra* foi também publicado no dia 10 de fevereiro uma referência à exposição, numa notícia de outra cobertura (inauguração da placa votiva das obras executadas na freguesia). No pós-inauguração o evento foi divulgado tanto nas redes sociais como no sítio oficial da Câmara.

Por sua vez, no jornal regional *Terras de Sicó* foi também ilustrado o trabalho desenvolvido. Este jornal de maior proximidade com a população é o mais adequado para divulgar iniciativas locais (para a cobertura mediática vejam-se as figuras em anexo).

De outro modo se fará a continuação deste trabalho. Consiste em elaborar uma conferência e visita guiada, para os interessados perceberem melhor o que está exposto tanto nas paredes do Centro Cultural como no catálogo-guia. Pensamos também fazer um vídeo pelos locais da freguesia a mostrar visualmente o que há de interessante para visitar, ao mesmo tempo que explicamos o que aprendemos com a investigação. No fundo uma visita guiada pela freguesia e sua história. A pesquisa contínua é um dos nossos objetivos, tanto para o período estudado como para outra temporalidade.

Materiais e modo de montagem

Os painéis foram montados diretamente nos suportes das paredes do centro cultural. Quanto aos catálogos, foram executados pela gráfica, no formato A5, em número de 100 exemplares até ao momento. No dia 7 de fevereiro, o mestrando e um técnico da Câmara ao serviço do Departamento de Cultura montaram todos os painéis e organizaram a sala de exposições para o domingo seguinte. O custo relativo à execução dos painéis e dos catálogos no valor 278€ foi suportado pelo orçamento camarário.

Conteúdo dos painéis

Quando fizemos a síntese do que abordámos nos painéis, referimos algumas das razões da seleção do seu conteúdo e advertimos para eles em anexos, consoante as figuras. Contudo, faltamos explicar um pouco mais essa seleção e a possibilidade de ir mais longe na interpretação do que está afixado. Assim sendo, temos, no total, 13 painéis expostos; um, o da apresentação num cavalete à entrada do salão, e os restantes afixados nos suportes das paredes, sendo que a barra cronológica foi impressa em três blocos, depois unidos num só. Nela, se fornecem informações sobre acontecimentos do período estudado, dos séculos XII a XVI, tanto locais e regionais como nacionais e internacionais, colocando a informação num plano ambivalente de local-global (neste caso europeu maioritariamente). Para auxílio e ilustração, na visita e acompanhamento da Exposição, foi oferecido a cada visitante, um catálogo com factos históricos que estão para além dos painéis, que todos os participantes faziam questão de receber, com os quais compusemos o discurso histórico para o futuro artigo. A finalizar estes dados, compusemos um glossário, em que, qual lista ou conjunto de tópicos, apresentámos as expressões mais características da época tratada e constante dos documentos apresentados, seguidas da palavra/expressão que hoje lhe corresponde, ou do significado atual.

Ecos nos meios de comunicação

Como já foi dito, a imprensa fez a cobertura do evento, sobrevalorizando esta atividade ao próprio *Inverno Cultural*, pois pouco se disse sobre as duas outras performances constantes da inauguração. No salão, talvez uma centena de visitantes, incluindo pessoas da terra, dos grupos que iam atuar e dos demais convidados proporcionaram um ambiente festivo e de interesse pela História, que muito nos agradou, naquela tarde de inverno. O jornal que teve mais cuidado em publicitar a exposição foi *As Beiras*, tendo publicado, no dia anterior e no seguinte ao encontro, uma notícia no friso superior e uma coluna só sobre o acontecimento, respetivamente. Deve dizer-se que o estagiário comunicou ao referido jornal, assim como ao seu “rival”, *Diário de Coimbra*, que também fez menção do evento, mas muito resumidamente, dando prioridade à notícia da conclusão das obras de saneamento na freguesia. Já o *Terras de Sicó*, na edição posterior à inauguração (9 de fevereiro), da segunda quinzena de fevereiro mencionou a exposição e o trabalho do estagiário. Foram, pois, estes os ecos na imprensa local e regional.

Nos meios eletrónicos, os promotores do certame *Inverno Cultural* e do evento que nos diz respeito foram o sítio eletrónico da Câmara Municipal de Penela e a sua página de *Facebook*. O primeiro fez uma cobertura detalhada do evento, no pós-inauguração.⁴⁶

Estes foram os meios privilegiados e que conseguimos usar para atrair público e para registo para memória futura das populações.

⁴⁶ Veja-se a publicitação: <https://www.cm-penela.pt/noticia-7048> (consultado em 25 de maio de 2020).

Cronograma

	setembro	outubro	novembro	dezembro	1ª quinzena de janeiro	2ª quinzena de janeiro	4 fev.	5 fev.	6 fev.	7 fev.	8 fev.	Inauguração	10 fev.	11 fev.	12 fev.	2ª quinzena de fev.
Contactos																
Divisão de Cultura - Dr. Mário Duarte																
Junta de Freguesia																
Design Gráfico																
Materiais																
Montagem																
Cartazes																
Divulgação																
Jornais																
Redes Sociais																
Sítios Eletrónicos																
Acompanhamento																
Dra. Margarida Neto																
Dra. Leontina Ventura																
Investigação																
Preparação																

III

Acompanhamento de outras atividades

S. Simão e Rabaçal – ajuda à equipa do Museu

Durante uma das minhas estadias na Biblioteca Municipal de Penela, fui convidado a colaborar com a equipa do Museu da *Villa Romana* do Rabaçal. No decurso das escavações arqueológicas realizadas desde 2015 no lugar de S. Simão, houve necessidade de confrontar os achados com algum espólio documental sobre este lugar, a fim de se obter conhecimento mais pormenorizado e seguro sobre os dados históricos desvelados. Neste contexto, foi-me dado a conhecer um documento medieval do Cabido da Sé de Coimbra, datado da segunda metade do século XIII, cuja transcrição e tradução me foram solicitadas. Fi-lo com todo o gosto, tentando, quanto pude, ler, traduzir e interpretar o documento. Para completar, corrigir e certificar a qualidade da minha colaboração, contei com a ajuda da Prof^a. Doutora Leontina Ventura, que o fez prontamente, fornecendo-me, mesmo mais alguns dados, que tinha em seus apontamentos, sobre o mesmo topónimo. Todos esses elementos, neste caso medievais, foram enviados à arqueóloga e ao antropólogo da equipa autárquica, cita no Museu do Rabaçal, respetivamente, Dra. Sónia Vicente e Dr. Flávio Simões.

Posteriormente, foram-me entregues novos elementos historiográficos para interpretar, nomeadamente sobre a designada *Quinta de S. Francisco*, espaço onde, possivelmente, se terá fixado uma pequeníssima comunidade franciscana, passível de estar ligada à capela e consequente necrópole da transição da Época Medieval para a Época Moderna (sécs. XV-XVI) encontrada no referido espaço de S. Simão. Para a Época Moderna (séc. XVIII) há registo da ligação da família Abreu Castello-Branco com a referida *Quinta*. Apesar dos esforços, não conseguimos identificar o sítio onde se localizaria nem nada de conclusivo e seguro para futuro entendimento. Cremos que futuras escavações arqueológicas poderão adiantar algo mais, pelo menos quanto à necrópole de S. Simão e aos vestígios romanos. Pelo meu lado, continuarei pronto a ajudar (como o tenho feito) a equipa de Penela, no que for necessário.

Cumpre-me registar que também recebi auxílio dos mesmos, nomeadamente da Dra. Sónia Vicente, que me facultou os dados da carta arqueológica de Penela, referentes a Podentes, que me desvelou espaços e vestígios da freguesia que desconhecia, nomeadamente quanto à ocupação pré-histórica, marcos de propriedade da Época Moderna ou mesmo meios de produção do período Moderno/Contemporâneo, desde uma serração, a um forno de cal ou a uma fábrica de papel, não sem nos chamar a atenção para vários vestígios romanos espalhados pela freguesia. Quanto ao período medieval, no qual nos focámos neste trabalho, não temos nenhuma informação arqueológica, pelo que a necessidade de avançar por dados quase exclusivamente documentais se tornou um imperativo. Estou seguro de que estes elementos a que agora tive acesso devidamente contextualizados e aprofundados e, em continuidade cronológica, serão fundamentais para compreender a história de Podentes no seu todo.

O intercâmbio foi profícuo, abrindo portas para futuras colaborações com o Museu do Rabaçal. De teor diferente, mas não menos importantes, foram ainda os laços de companheirismo e de trabalho em equipa de que pude usufruir.

Procura, seleção e organização de informações documentais medievais sobre Penela

À medida que ia pesquisando sobre a história de Podentes, ia também fazendo o mesmo para o município de Penela. Ao consultar chancelarias, cartulários, bibliografia geral e específica, reuni algumas fontes transcritas e analisadas. De igual modo, tratei das fontes disponíveis sobre a temática geral “Penela”, existentes no Arquivo Nacional Torre do Tombo (ao qual me desloquei por dois dias, a fim de perscrutar documentos e cadernetas sumariadas para diversas pesquisas) e no Arquivo Histórico Municipal de Coimbra, justamente as duas instituições em que encontrei alguma informação. Recolhi e analisei toda a documentação do período da Baixa Idade Média e inícios da Época Moderna referentes a Penela, desde o poder concelhio aos senhores da vila ou mesmo aos lugares inseridos no termo do concelho. As referências reunidas foram entregues ao Chefe de Divisão de Cultura de Penela, Dr. Mário Duarte, que se incumbiu de reuni-los numa pasta, à guarda da respetiva Biblioteca Municipal. Estes serão mais tarde objeto de análise por mim ou por alguém interessado em desenvolver algum estudo sobre a história local do concelho penelense. Toda a pesquisa englobou trabalho nos locais e através dos sítios eletrónicos, sendo o último o que teve maior peso (grande parte da documentação da Torre do Tombo estava digitalizada e outra foi pedida a sua reprodução, dispensando a deslocação *in situ*, assim se poupando muito tempo, dinheiro e trabalho).

Acrescentar apenas que se reuniu alguma informação sobre os escritos que Salvador Dias Arnaut publicara nos anos 30 do século passado no jornal regional – *Novo Horizonte* – do Avelar (c. Ansião). Tenho em minha posse em formato digital. Essa informação foi levantada na Hemeroteca da Casa da Cultura de Coimbra – Biblioteca Municipal. Além disto também na Imagoteca do mesmo espaço foram descobertas para um futuro trabalho, que solicitarei ao Departamento de Cultura de Penela, diversas fotografias a preto e branco, que poderão dar um bom catálogo de boas vindas para os visitantes. Melhor ainda seria convidar a população a mostrar as suas fotografias antigas dos espaços penelenses e através da seleção, semelhante a um concurso, algumas delas darem asas a esse projeto. Algo que quereei conceber brevemente. Melhor forma da população participar ativamente.

Lançamento do livro - *Os Mosaicos da Villa Romana do Rabaçal. Formas e cores: Percorso geométrico/Les mosaïques de la Villa Romaine de Rabaçal. Formes et couleurs: parcours géométriques*

Logo no início do estágio assisti ao lançamento do livro dos Drs. Miguel Pessoa e Bernard Parzysz. Livro bilingue (português-francês), cujo elevado grau de estudo, profundidade e gosto enorme, através do tratamento dos temas abordados, se centra nos mosaicos da *Villa Romana do Rabaçal*. Com o título: *Os Mosaicos da Villa romana do Rabaçal. Formas e cores: Percorso geométrico/Les mosaïques de la Villa romaine de Rabaçal. Formes et couleurs: parcours géométriques*, mais do que um belo estudo, realizado ao longo de mais de dez anos, como disse Miguel Pessoa, que tive a honra de conhecer, é um livro didático de Matemática, para alunos e professores. Apresentado pelo Prof. Dr. Jaime Carvalho e Silva, do Departamento de Matemática da Universidade de Coimbra, este frisou bastante o carácter didático do livro, significativo para o desenvolvimento do gosto pela Matemática, pelos seus estudantes e professores, tal como a oportunidade de visita do espaço por estes, contribuindo para uma matemática ao alcance de todos nós, não dramatizando nem dificultando o que é fácil e interessante. Não sendo sobretudo um texto de História, mas conjuga ambas as ciências que podem efetivamente andar de mãos dadas. Celebra por outro lado a investigação que juntou dois países fazendo o intercâmbio de ideias e levando a cultura local, neste caso de Penela, além-fronteiras, trazendo curiosos para ver os mosaicos, que aliás estão realmente bem tratados nas fotografias do livro.

É, pois, de esclarecer que o Dr. Miguel Pessoa pertence à *Associação de Amigos da Villa Romana do Rabaçal* e ao Museu de Conímbriga, enquanto o Dr. Bernard Parzysz é professor emérito da Universidade de Orleães e diretor de Investigação em Didática da Matemática da Universidade Paris VII. A sessão ocorreu no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Penela, no dia 28 de setembro, enquadrando-se nas Festas de S. Miguel.

Considerações Finais

Finalizando o relatório, não podemos deixar de reforçar algumas considerações acerca do trabalho elaborado.

Num concelho com população reduzida e pouco urbanizada (sentido neutro), um trabalho desta dimensão pode afigurar-se simples, mas eficaz, no sentido em que valoriza um equipamento recente, como é o espaço do Centro Cultural, não muito grande, mas suficientemente acolhedor e propício a eventos deste género. É um modo de usufruir de um espaço cultural e dotá-lo de espólio ativo dinamizador do próprio local, tentando atrair, com novas ideias e práticas culturais, visitantes provenientes do concelho e de fora deste, das proximidades principalmente e a todos os interessados no geral.

Por outro lado, com este evento tentou-se enriquecer e alargar a perspetiva histórica sobre o passado da freguesia, abrindo para novas realidades, talvez mais profundas do que as até então reconhecidas pelos próprios moradores, como pudemos comprovar, mas inclusive pelas autoridades do concelho. No final, mesmo nós, os participantes mais diretos sentimos esta mudança, talvez mais do que ninguém, visto estarmos mais entranhados no trabalho.

Tudo quanto aprendi não se ficou a dever apenas à exposição e sua elaboração, mas também à investigação de arquivo e à ajuda à equipa do Museu do Rabaçal. Através destes vetores, pude verificar a potencialidade de estudo histórico, mas sobretudo da elaboração de outro tipo de eventos culturais de algum modo ligados ao passado do município e outros circunvizinhos, que partilham muita da realidade atual, mas também de um passado comum. Penso que, através de uma proximidade das entidades camarárias ainda mais profunda com as populações, se alcançariam resultados mais palpáveis e profícuos, capazes de levarem a Cultura a todos e de todos poderem partilhar estas intervenções, a um nível mais informal e participativo. Penela tem muito potencial e a sua dimensão espacial e demográfica são, a meu ver, benéficas para a realização de encontros de Cultura, dinamizados e concretizados pelas diferentes áreas do saber, como o que fizemos o pode comprovar.

Valências do estágio

Inscrevi-me no mestrado pela oportunidade de estágio. As minhas expectativas foram superadas na íntegra. Penso que são estes os ditames para que um estágio corra com tranquilidade, o que por vezes não acontece, não sendo o meu caso felizmente:

- Vontade de cooperação do estagiário, dos orientadores e demais equipa interveniente;
- Trabalhar num tema que se goste e que seja proveitoso para ambas as partes – entidade de acolhimento e estagiário;
- Jogar em equipa, dando a conhecer os nossos potenciais, mostrando confiança com diversas situações;
- Sair da zona de conforto, não ficando preso somente ao que se está habituado, para que se alargue o campo de visão;
- Mentalidade aberta, diálogo constante e visão estratégica;
- Imparcialidade, na medida do possível.

O que pude executar no estágio e mesmo neste relatório são fruto do ano letivo curricular, através das seis disciplinas de temas diversos e viradas para o trabalho autárquico a nível da Cultura. A formação anterior varia de pessoa para pessoa, mas qualquer campo, dentro das Humanidades é profícuo ao avanço de um estágio em Política Cultural Autárquica.

No meu caso, de modo indireto, todo o trabalho desenvolvido permitiu que fosse pretendido fazer algo do mesmo género para as outras freguesias do município. Trabalho que me agrada bastante e que comprova o que disse anteriormente quanto ao potencial de estudo e dinamização cultural de Penela. Através de um estágio houve a possibilidade de realizar algo que toca nas pessoas de algum modo e isso é a mais-valia deste trabalho, pois chegou onde queria – aos outros.

Referências Bibliográficas Gerais

- [AA.VV.] – *Revista Anuário do Património 2016/2018*. 1ª Edição. Porto: Canto Redondo, 2018, 372p.
- BINA, Tatiana (2020) - *Património gratuito, património pago: a democratização da cultura e políticas de gestão*. Acedido em: 3, maio, 2020, em: <https://www.patrimonio.pt/post/patrim%C3%B3nio-gratuito-patrim%C3%B3nio-pago-a-democratiza%C3%A7%C3%A3o-da-cultura-e-pol%C3%ADticas-de-gest%C3%A3o>
- BRAGA, Isabel Drumond – Poder Local e Historiografia Universitária sobre Temáticas Regionais (1974-2000). *O Poder Local em tempo de globalização: uma história e um futuro. Comunicações*. Viseu: Palimage/CHSC, 2005, p. 171-192.
- MATOSO, Rui – *Sobre a “Municipalização da Cultura”*. Lisboa: Instituto Politécnico de Lisboa-Escola Superior de Teatro e Cinema, agosto 2017, 33p.
- NETO, Margarida Sobral; DOMINGUES, Emídio – O centro de estudos de história local e regional: um projeto em torno de uma biblioteca patrimonial. *Acervos patrimoniais: novas perspetivas e abordagens*. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola, 2012, p. 97-104
- NUNES, Mário - Subsídios para uma reflexão sobre o património cultural. *Mundo da Arte*. Coimbra: Nº 13 (1983), p. 31-47.
- _____ - Património cultural: um bem sem preço. *Arunce - Revista de Divulgação Cultural*. Lousã: Nº 1 (1989), p. 7-16.
- RAMOS, José Luís Bonifácio; CLARO, João Martins (coord.) – *Novos Estudos de Direito do Património Cultural - Tomo I*. 1ª Edição. Forte da Casa: Petrony, maio de 2018, 241p.
- _____ - *Novos Estudos de Direito do Património Cultural – Tomo II*. 1ª Edição. Forte da Casa: Petrony, 2019, 214p.
- TORGAL, Luís Reis – História...que História? Algumas reflexões introdutórias à temática da história local e regional. *Revista de História das Ideias*. Coimbra: Nº 9, Tomo III (1987), p. 843-867.

Fontes

- ADB – *Rendas da Mitra*.
- AHMC – *Coleção de Pergaminhos Avulsos*.
- ANTT – *Cabido da Sé de Coimbra*.
- _____ - *Chancelarias de D. Dinis, D. Afonso V, D. João II, D. Manuel I e D. Filipe I*.
- _____ - *Cónegos Regulares de Santo Agostinho, Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra; Mosteiro de S. Jorge de Coimbra*.
- _____ - *Corpo Cronológico*.
- _____ - *Gavetas*.

- _____ - *Ordem de Avis e Convento de São Bento de Avis*.
- _____ - *Ordem de Cister, Mosteiro de Santa Maria de Celas; Mosteiro de Santa Maria de Arouca; Santa Maria de Alcobaça*.
- _____ - *Ordem dos Frades Menores, Província de Portugal, Mosteiro de Santa Clara de Coimbra*.
- _____ - *Tribunal do Santo Ofício, Inquisição de Coimbra*.

Referências Bibliográficas para Investigação e Exposição

- [AA.VV.] – *Guia de Portugal. Beira. Beira Litoral – Vol. III, tomo I*. 2ª Edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, junho de 1984, 778p.
- ANDRADE, Maria Filomena P. C. - *In Oboedientia, sine proprio, et in castitate, sub clausura. A Ordem de Santa Clara em Portugal (sécs. XIII – XIV)*. Lisboa: FCSH-UNL, 2011, 780 p. (Dissertação de Doutoramento em História Económica e Social Medieval).
- ARNAUT, Salvador Dias – *Ladeia e Ladera: subsídio para o estudo do Feito de Ourique*. Coimbra: Palimage/ Penela – CEHLRSDA, 2013, 211p., CXI.
- _____ - *Penela: notas acerca dum centenário*. Coimbra: Atlântida, 1937, 58p.
- _____ - O Infante D. Pedro, Senhor de Penela. *Biblos*. Coimbra: Nº 69 (1993), p.173-217.
- ARNAUT, S.D.; DIAS, Pedro - *Penela: história e arte*. 2ª edição. Penela: Câmara Municipal, 2009, 117p.
- AZEVEDO, Francisco Cardoso (org.) - *Novo dicionário chorographico de Portugal Continental e Insular*. 4ª Edição. Porto: Typ. de José da Silva Mendonça, 1906, 1192p.
- AZEVEDO, Rui (intr.) - *Documentos Medievais Portugueses. Vol. I, tomo I: Documentos régios - documentos dos Condes Portugaleses e de D. Afonso Henriques, A.D. 1095-1185*. Lisboa: Academia Portuguesa da História, 1958.
- BASTO, Ana Isabel Proença de Almeida – *A população da freguesia de Podentes no período de 1623 a 1629: estudo de demografia histórica*. Coimbra: Edição de autor, 1973, 164 fls. (dissertação de licenciatura em História).
- CAMPOS, Cipriano – *A freguesia de Podentes na 1ª metade do século XVIII: estudo de demografia histórica*. Coimbra: Edição de autor, 1967, 127 fls. (tese de licenciatura em Ciências Históricas)
- CAMPOS, Maria Amélia Álvaro - *Santa Justa de Coimbra na Idade Média: o espaço urbano, religioso e socio-económico. Volume II - Anexos, índice de fontes e bibliografia*. Coimbra: FLUC, junho de 2012, 368p. (dissertação de doutoramento em História da Idade Média)
- CORREIA, Virgílio - *Inventário artístico de Portugal vol. IV: distrito de Coimbra*. Lisboa: Academia Nacional de Belas Artes, 1952.
- COSTA, Avelino de Jesus (dir. cie.) - *Livro Preto: Cartulário da Sé de Coimbra. Edição crítica - texto integral*. Coimbra, Arquivo da Universidade, 1999, 1431p.
- _____ - *Inventário dos bens e obituário de Santa Maria de Alcáçova de Santarém*. (Sep. do Bol. Bibl. Univ. Coimbra, vol. 36). Coimbra: Oficina Gráfica de Coimbra, 1981, 34p.

- DAVID, Pierre; SOARES, Torquato Sousa (ed. crít.) - *Liber anniversariorum ecclesiae cathedralis Colimbriensis: livro das kalendas*. Coimbra: FLUC, 1947-1948.
- DIAS, João José Alves (org.) – *Chancelarias Portuguesas: D. Duarte (1433-1435)*. Vol. I, Tomo I. 1ª edição. Lisboa: Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova de Lisboa, 1998, 517p.
- _____ - *Chancelarias Portuguesas: D. João I (1385-1392)*. Vol. II, Tomo I. 1ª edição. Lisboa: CEHUNL, 2005, 392p.
- DOMINGUES, Maria Albertina – *Podentes e sua história* (texto datilografado). Podentes, Ed. Autor, 1991, 42p.
- FERNANDES, Carla Varela – *Pero: O mestre das imagens (c. 1300-1350)*. 1ª Edição. Lisboa: Imprimatur, abril de 2018, 160p.
- FERREIRA, Ana Isabel Rodrigues – *A Normativa das Ordens Militares Portuguesas (séculos XII-XVI). Poderes, Sociedade, Espiritualidade (Vol. I)*. Porto: FLUP, 2004, 519p. (dissertação de doutoramento em História)
- FRAZÃO, A. C. Amaral - *Novo dicionário corográfico de Portugal: continente e ilhas adjacentes e colónias*. Porto: Domingos Barreira, imp.1952, 933p.
- GOMES, Saúl - *Documentos medievais de Santa Cruz de Coimbra: I - Arquivo Nacional da Torre do Tombo*. Porto: Centro de Estudos Humanísticos, 1988, 199p.
- IMPERIAL, Flávio; REDENTOR, Armando – *A Ocupação Social do Espaço em Penela e Ansião no século XII* In *Na morte de um homem bom. Homenagem ao Professor Salvador Dias Arnaut*. Coimbra-Figueira da Foz: Centro de Estudos do Mar, 1998, p. 65-80.
- MARREIROS, Rosa (ed.) - *Chancelaria de D. Dinis: Livro II*. Coimbra: Palimage/CHSC, 2012, 563p.
- _____ (ed.) – *Chancelaria de D. Dinis: Livro III (Vol. I)*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2019, 617p.
- MATA, Cristóvão - *O poder local em Penela (1640-1834)*. Coimbra: Palimage, 2014, 259p.
- MORUJÃO, Maria do Rosário Barbosa - *Um mosteiro cisterciense feminino: Santa Maria de Celas: séculos XIII a XV*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2001, 775p.
- _____ – *Testamenta Ecclesiae Portugaliae (1071-1325)*. Lisboa: CEHR/UCP, 2010, 767p.
- NETO, Margarida Sobral (coord.) - *Penela: um percurso pelo tempo*. Coimbra: Palimage, 2015, 219p.
- NIZA, Paulo Dias - *Portugal Sacro-Profano ou Catálogo alfabético de todas as freguesias dos reinos de Portugal e Algarve*. 3 Vols. Lisboa: na Officina de Miguel Manescal da Costa, 1767-1768.
- PEREIRA, João Manuel Esteves; RODRIGUES, Guilherme - *Portugal: dicionário histórico, chorográfico, heraldico, biográfico, bibliográfico, numismático e artístico: abrangendo a minuciosa descrição... de todos os factos notaveis da história portugueza, etc.* Vol. 5. Lisboa: João Romano Torres, 1911, 1063p.

- PIEL, Joseph; MATTOSO, José (ed. crít.) - *Portugaliae Monumenta Historica. Vol. I: Livro Velho de Linhagens* (nova série). Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa/INCM, 1980, 370p.
- PIZARRO, José Augusto Sottomayor – *Linhagens Medievais Portuguesas. Genealogias e Estratégias (1279-1325)*. 3 Vols. Porto: Centro de Estudos de Genealogia, Heráldica e História da Família da Universidade Moderna, 1999.
- _____ (ed.) - *Portugaliae Monumenta Historica. Vol. 4, tomo 1: Inquisitiones: inquirições gerais de D. Diniz de 1288, sentenças de 1290 e execuções de 1291* (nova série). 1ª Edição. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa/INCM, 2012, 953p.
- _____ (ed.) - *Portugaliae Monumenta Historica. Vol. 4, tomo 2: Inquisitiones: inquirições gerais de D. Diniz de 1288, sentenças de 1290 e execuções de 1290* (nova série). 1ª Edição. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa/INCM, 2015, 965p.
- RODRIGUES, Ana Maria [et al.] - *Os Capitulares Bracarenses (1245-1374): notícias biográficas*. Lisboa: CEHR/UCP, 2005, 319p.
- [S.A] - *Hoje ao encontro de ontem: levantamento cultural realizado na freguesia de Podentes* (texto datilografado). Podentes, Ed. Autor, 1993, 55p.
- SANTOS, Maria José Azevedo - Un libro de aniversarios de la colegiata de Santiago de Coímbra. Contribución al estudio del culto del Apóstol en la Edad Media. *Ad Limina*. Santiago de Compostela, nº 9 (2018), p. 185-224.
- VENTURA, Leontina – *A Nobreza de Corte de Afonso III*. Coimbra: FLUC, 1992, 2 volumes, 1116p. (dissertação de doutoramento em História).
- VENTURA, Leontina; FARIA, Ana Santiago – *Livro Santo de Santa Cruz*. 1ª Edição. Lisboa: INIC, maio de 1990, 499p.
- VENTURA, Leontina; GOMES, Saúl - Leiria na crise de 1245-1248: documentos para uma revisão crítica. *Revista Portuguesa de História*. Coimbra: Nº 28 (1993), p. 159-197.
- VENTURA, Leontina; MATOS, João Cunha – *Diplomatário da Sé de Viseu (1078-1278)*. Coimbra: IEM/CHSC/IUC, 2010, 446p.

Sítios Eletrónicos Úteis

- <https://www.cm-penela.pt/>
- [https://www.pordata.pt/Municipios/Quadro+Resumo/Penela+\(Munic%c3%adpio\)-232796](https://www.pordata.pt/Municipios/Quadro+Resumo/Penela+(Munic%c3%adpio)-232796)
- <http://www.podentes.com/>
- <https://www.facebook.com/municipiopenela.oficial>
- <http://nozesvozeselivrosdepenela.blogspot.com/>
- <https://www.patrimonio.pt/opiniaio>

ANEXOS



Figura 1 - Divulgação do evento geral - *Inverno Cultural* - onde participam associações locais. A exposição inseriu-se neste evento.

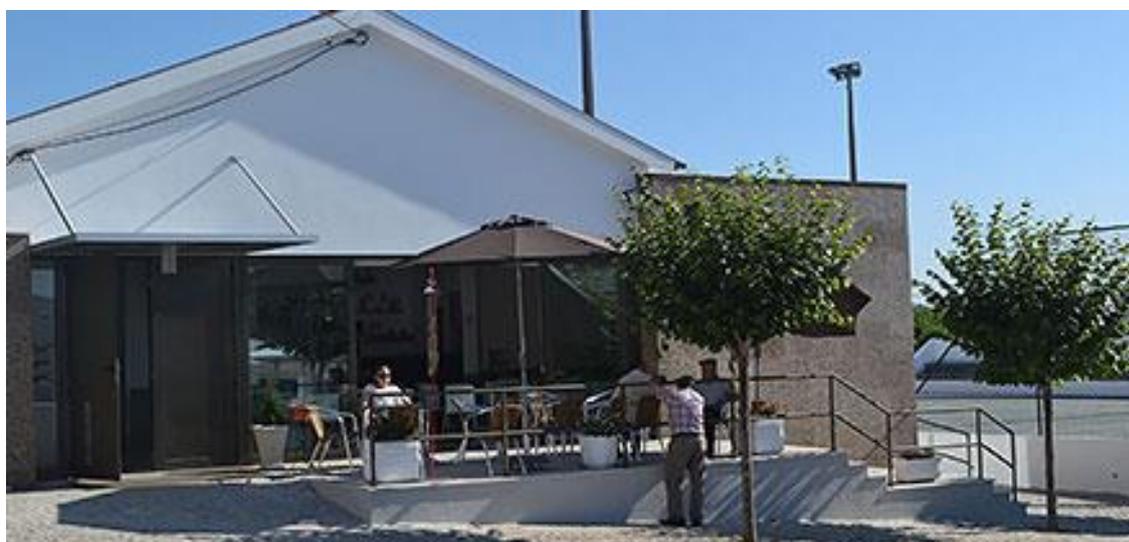


Figura 2 - Centro de Cultura e do Vinho da Terra do Sicó⁴⁷

⁴⁷https://www.google.com/search?q=centro+cultural+do+vinho+do+sico&hl=pt-PT&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=2ahUKewi4hLnAk-3nAhVLUhoKHfdcBVIQ_AUoAnoECAsQBA&biw=1366&bih=657#imgrc=dyGXqP-2PjogBM (visualizado em 25 de fevereiro de 2020)

PODENTES

a terra e o homem

(SÉCS. XII-XVI)

Os vestígios de ocupação humana em Podentes são remotos. Neste trabalho procuramos apresentar alguns desses sinais, desde 1147, data da informação documental mais antiga até agora encontrada, até um pouco além da reforma do foral (1514), já no reinado de D. Manuel I. Nos painéis que se seguem poderemos encontrar nomes e situações que ainda persistem, remetendo para cursos de água, para a plantação da vinha, para topónimos e personagens que estiveram ligados à história de Podentes: terra ocupada por indivíduos poderosos e instituições importantes no reino medieval português. Através de documentos daremos a conhecer um pouco mais do passado desta freguesia que já foi vila e sede de concelho.



Figura 3 - Painel inicial, com a figura da *Virgem* em 3D

Podentes nos Pergaminhos da história - 1147



1147, novembro 11 – Dez anos após a elevação de Penela a concelho, Afonso Henriques vende a Rodrigo Pais, alcaide de Coimbra, e a sua esposa a herdade de Podentes, situada entre Penela, Miranda, Bruscos e Ladeia, por 150 morabitinos.

Suporte: Pergaminho; **Língua:** Latim medieval

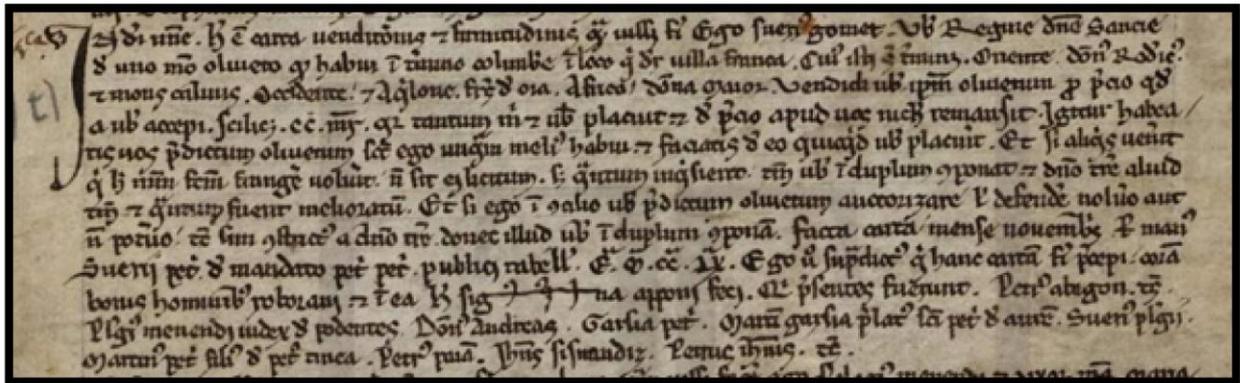
Rodrigo Pais, casado com uma filha de cavaleiro francês, Elvira Rabaldes, daria com sua prole origem à linhagem dos *Podentes*. Sancha Martins de Podentes, bisneta do alcaide, casar-se-ia com um indivíduo do ramo dos **Urgez**. Vindos de Guimarães, esta família ligou-se aos aristocratas locais, num período em que a fronteira era ainda instável e insegura e era necessário fixar a população. Com a elite a liderar, o processo de (re)povoamento no período da Reconquista efetivava-se.

Um documento de 1165 refere um casal que Pedro Pais, neto do moçárabe Randulfo Soleimás, e sua esposa Sancha Rodrigues, filha do citado alcaide Rodrigo Pais, tinham em Podentes e que fora de um tal **Drago**. Provirá deste o nome da **Nascente de Dragos**, sita em Podentes, ainda hoje presente na memória dos habitantes deste lugar?

PODENTES
a terra e o homem
(SECS. XII-XVI)

Figura 4 - Painel afixado nº 1

Nas origens do concelho de Podentes



PAIO MENDES, JUIZ DE PODENTES (1222)

1222, novembro – Soeiro Gomes vende à rainha D. Sancha, filha de D. Sancho I, um olival em Vila Franca (fr. St. António dos Olivais, Coimbra). Uma das testemunhas é Paio Mendes, juiz de Podentes.

Suporte: Pergaminho; Língua: Latim medieval

Relevamos neste documento o facto de uma das testemunhas ser **Paio Mendes, juiz de Podentes**, pois a existência deste oficial significa que nessa altura Podentes era já concelho ou julgado. Além disso, leva-nos a questionar se não provirá do nome deste juiz o topónimo **Quinta de Paio Mendo**, ainda hoje recordado.

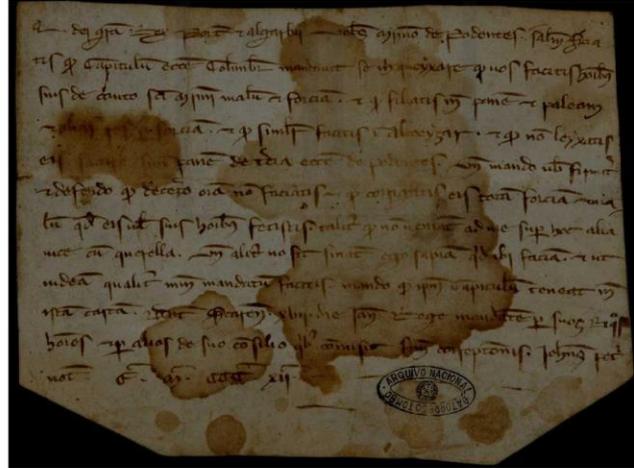
Figura 5 - Painel afixado nº 2

Podentes sob proteção do Cabido de Coimbra

1274, janeiro 17, Santarém – Mandado de Afonso III a Martim [Peres] de Podentes, para que não faça dano aos homens que habitam os coutos de S. Martinho [do Bispo], como em Podentes e Alcouce, por estarem sob a proteção do Cabido da Sé de Coimbra a quem pagavam o pão da terça da igreja.

Suporte: Pergaminho; Língua: Latim medieval

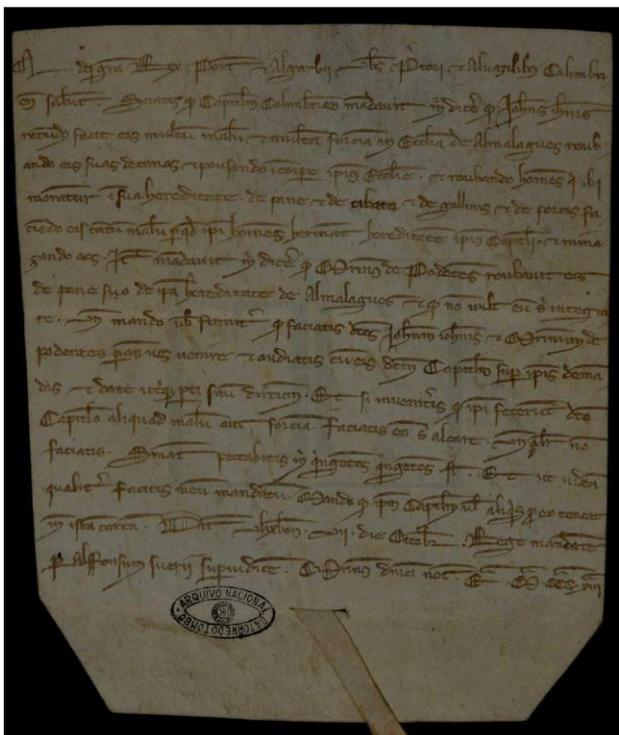
Afonso III dirige-se a **Martim Peres de Podentes** informando-o que o Cabido da Sé de Coimbra se queixara que ele “fazia mal e força aos seus homens do couto de S. Martinho e que filhava [roubava] pão e palha e outras coisas pela força e o mesmo acontecia em Alcouce, onde o não deixava retirar o seu pão da terça da igreja de Podentes.” O rei manda que tudo se corrija para que não venham outra vez com querela (*rege mandante* pelos seus ricos-homens e outros do seu conselho).



1275, outubro 7, Lisboa – Mandado de Afonso III aos alvazis de Coimbra, para que não consentam que João Eanes Redondo e Martim [Peres] de Podentes façam dano nas propriedades que o Cabido da Sé possui em Almalaguês.

Suporte: Pergaminho; Língua: Latim medieval

D. Afonso III dirige-se ao pretor e alvazis de Coimbra informando-os que o Cabido de Coimbra se queixara que “João Anes Redondo lhes fazia muito mal e muita força na igreja de Almalaguês, usurpando as suas dízimas e pousando no corpo dessa igreja, e roubando aos homens que aqui moram na sua herdade, pão, cevada, galinhas e porcos, ameaçando-os e provocando-lhes tanto dano que eles ermam a herdade do Cabido (*roubando eis suas decimas et pousando in corpore ipsius ecclesie et roubando homines qui ibi morantur in sua hereditate de pane et de cibaria et de gallinis et de porcis faciendo eis tantum malum per quod ipsi homines hermant hereditatem ipsius capituli et minaçant eos*).” Mais ainda informa que “**Martim de Podentes** lhes roubou o pão dessa herdade de Almalaguês e não quer restituí-lo.” O rei obriga-os a ir perante as autoridades para que estas os ouçam e façam dar ao Cabido a parte do seu direito, se acharem que efetivamente fizeram algum mal ou força (*rege mandante* pelo sobrieju Afonso Soares).



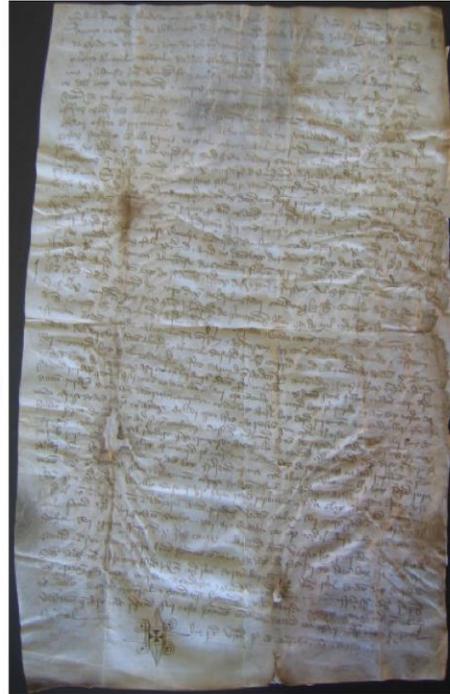
PODENTES
a terra e o homem
(Sécs. XII-XVI)

Figura 6 - Painel afixado nº 3

O Julgado de Podentes entre o Rei e o concelho de Coimbra

1354, julho 3, Podentes - Estêvão Domingues "Pastor" e Martim Botelho, moradores em Podentes, tomam posse, respetivamente, como jurado e mordomo, em nome do rei, da jurisdição do dito lugar, retirada ao escudeiro Pedro Mendes, que, convocado pelo monarca para prestar contas dessa jurisdição, nunca aparecera. O alcaide e o alvazil geral de Coimbra, mandatários do Rei, tomaram a jurisdição a Pero Mendes e deram posse aos novos oficiais.

Suporte: Pergaminho; Língua: Português



Cultivo da vinha em Podentes



Uma importante carta régia de D. João I, de 30 de agosto de 1410, enviada aos almoxarifes de Coimbra, Penela, Rabaçal e Alvaiázere, exortando a que fossem respeitados os direitos do Mosteiro de Santa Cruz naqueles locais, regista que este cenóbio possuía **“en podentes hua casa com sua vinha”**. No fundo, mantinha a propriedade dos bens que detinha, pelo menos, desde 1220, como comprova uma inquirição de D. Afonso II, realizada no Entre Douro e Mondego.

Também no *Tombo de Penela* (1420), do Infante D. Pedro, se menciona uma **vinha** junto da **ribeira de Podentinhos**.

PODENTES
a terra e o homem
(Sécs. XII-XVI)

Figura 7 - Pannel afixado nº 4

A Virgem

Virgem de Podentes

Mestre Pero [de Bonneuil]

c.1330-1340; Inv. 4069 E24

102(a)x35(l)x33(p)cm

Do Mestre Pero e sua escola foram conservados exemplos das mais belas obras artísticas em pedra calcária, da zona de Outil-Portunhos-Ançã, do século XIV português. Encomendas de senhores e senhoras riquíssimos e poderosos demonstram a qualidade do artista e seus discípulos. Como exemplo podemos apontar o túmulo de Isabel de Aragão, esposa de D. Dinis, patente no Convento de Santa Clara-a-Nova; o túmulo do arcebispo de Braga, D. Gonçalo Pereira, na mesma Sé; o jacente de uma importante aia da Rainha Santa Isabel, de origem bizantina –

Vataça Lascaris – que se conserva na nave lateral esquerda da Sé Velha de Coimbra. Presume-se, ainda, que sejam da sua autoria os túmulos de Domingos Joanes e sua mulher Domingas Sabachais, na capela dos Ferreiros, em Oliveira do Hospital, bem como o túmulo de João Gordo, almoxarife do Porto, assente na Sé da dita cidade.



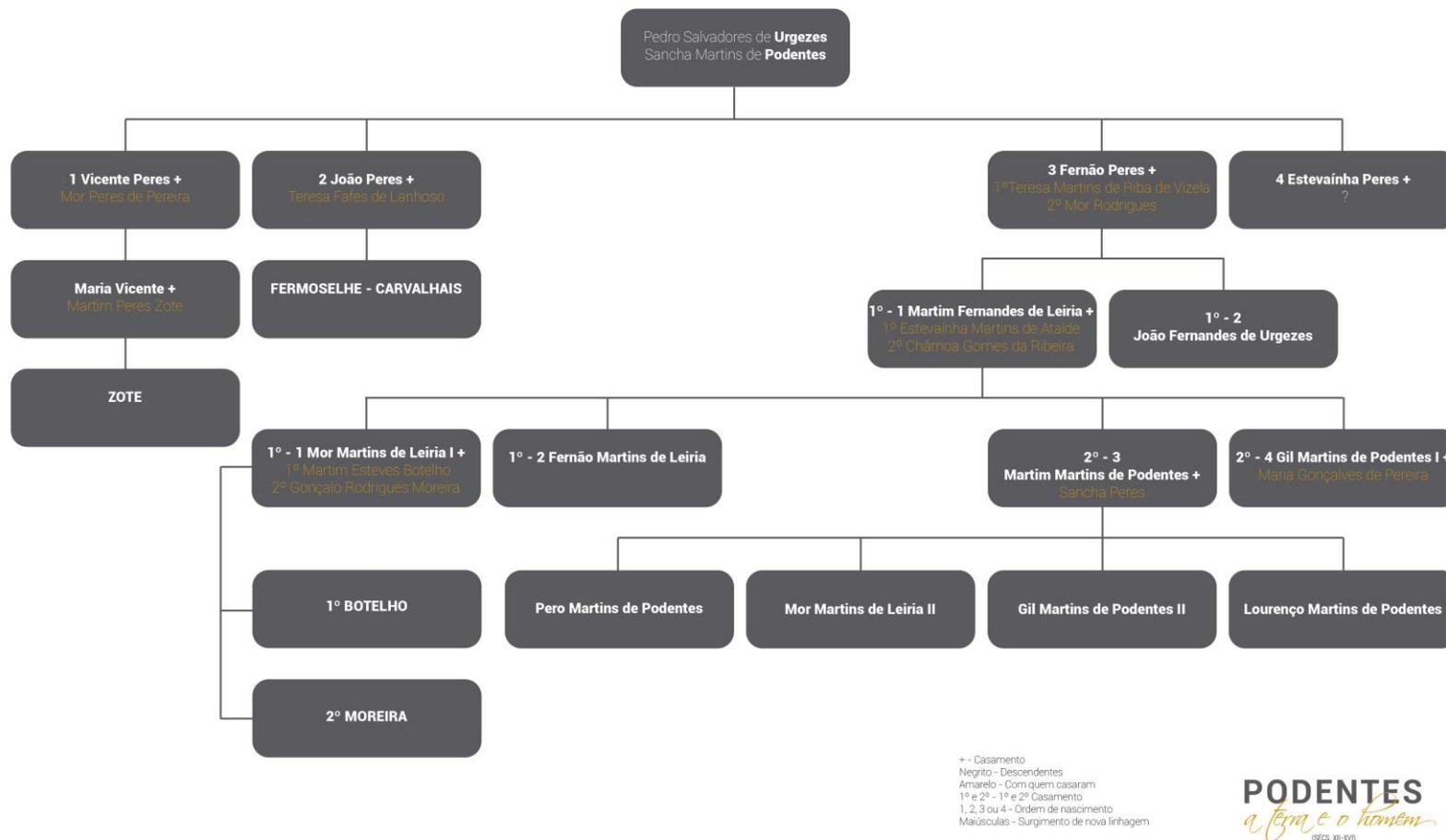
Fotografia do autor, 26 setembro 2019

Contudo, o Mestre é também conhecido pelas esculturas de *Virgens do Ó* e *Virgens com o Menino*, existentes um pouco por todo o país, muitas delas guardadas hoje em museus. Para honra de Podentes, a sua igreja também possuiu um exemplar. Entrou no inventário do Museu Nacional Machado de Castro de Coimbra, em 1915 ou 1916, podendo ter sido retirada da igreja matriz pouco antes. Comummente denominada *Virgem de Podentes* é um belo exemplar com vestígios de policromia azul e dourada, tendo, infelizmente, a imagem do Menino cortada, consequência dos danos provocados pelo homem e pelo tempo.

PODENTES
a terra e o homem
(SÉCS. XII-XVI)

Figura 8 - Painel afixado nº 5

A Linhagem Urgezes - Podentes
Primeiros Senhores de Podentes



PODENTES
a terra e o homem
(Sécs. XI-XVI)

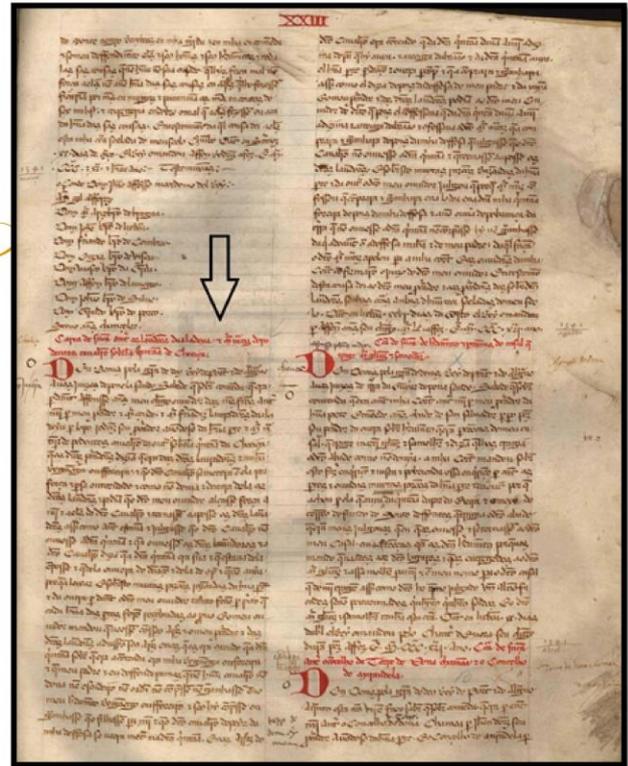
Figura 9 - Painel afixado nº 6

O Rei Mandat!

1303, agosto 26 – Sentença a favor de D. Dinis contra Martim Martins de Podentes, pela qual foi julgado pertencer ao dito rei a Quinta da Chainça, termo de Penela.

Suporte: Pergaminho; Língua: Português

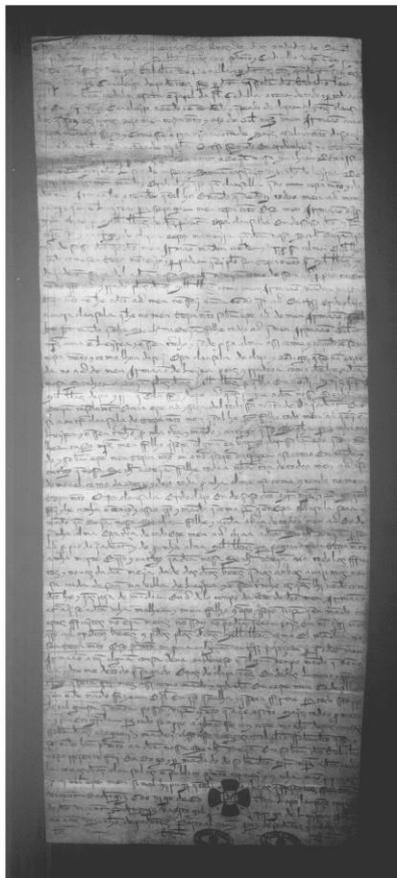
Em virtude da contenda entre D. Dinis e lavradores da Ladeia e o cavaleiro **Martim Martins de Podentes** sobre a “quintã de Cheeiça” [Chainça], e sob alegação dos procuradores do rei e dos lavradores que era pertença dos lavradores e do rei (foreira ou reguenga) e que o dito cavaleiro se metera nela à força e por sua autoridade e dela expulsara os lavradores, foi lavrada sentença contra Martim Martins de Podentes.



Terá existido uma torre em Podentes?

1318, dezembro 10, em Podentes - Documento com algumas cláusulas do testamento do cavaleiro Martim Martins de Podentes e de seu irmão, Gil Martins, de quem era testamenteiro, registando a venda à rainha D. Isabel de Aragão de bens de ambos em Leiria. Refere-se que o documento foi elaborado em Podentes, junto à torre, fazendo crer que havia efetivamente algum tipo de fortificação ou atalaia nesta localidade. Viria do tempo em que a fronteira entre cristãos e muçulmanos estava muito perto daqui?

Suporte: Pergaminho; Língua: Português



PODENTES
a terra e o homem
(Sécs. XII-XVI)

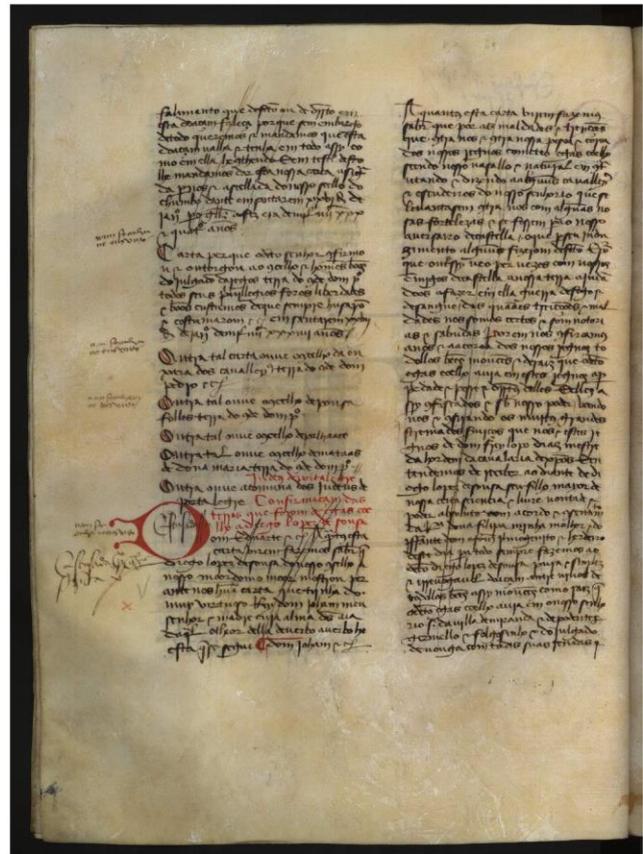
Figura 10 - Painel afixado nº 7

Senhores de Podentes Egas Coelho e Diogo Lopes de Sousa

1434, dezembro 21 – D. Duarte confirma a Diogo Lopes de Sousa o senhorio das terras de Miranda, Podentes e Folgoso, concedido por seu pai e retirado a Egas Coelho, seu anterior senhor.

Na última década do século XIV, D. João I concede a Egas Coelho, na sequência da batalha de Aljubarrota, o senhorio de alguns lugares, designadamente Miranda do Corvo e Podentes. Porém, tendo-se este colocado, depois, ao serviço do Rei de Castela, o Rei de Portugal retirou-lhe esses bens e deu-os a Diogo Lopes de Sousa, o que será confirmado por seu filho D. Duarte.

Suporte: Pergaminho; Língua: Português



PODENTES
a terra e o homem
(S. CS. XII-XVI)

Figura 11 - Painel afixado nº 8



Símbolo da autonomia concelhia

Com o fuste em mármore, é o maior pelourinho de Portugal, feito de uma única peça. Pensa-se que terá sido aproveitado de uma coluna de um edifício romano, dada a sua estrutura e a proximidade de vestígios da Antiguidade Clássica em Condeixa e em toda a zona envolvente. No capitel tem inscritas a Cruz da Ordem de Cristo e a esfera armilar, heráldica de D. Manuel, acompanhadas das armas dos Sousas, donatários de Podentes à época da construção do pelourinho.

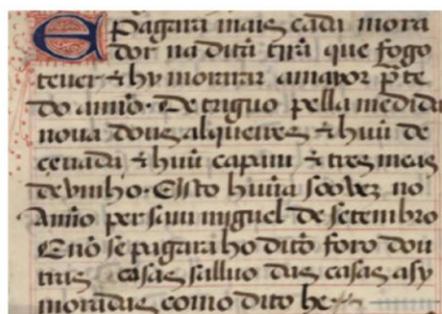
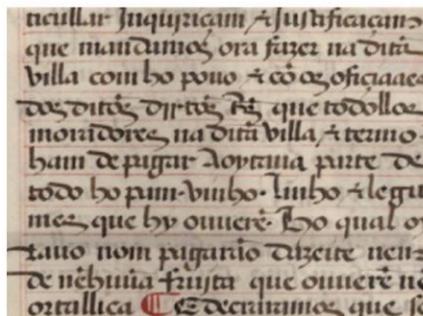
A velha linhagem dos Sousas foi a que, desde D. João I e durante toda a Época Moderna, teve nas suas mãos os desígnios da vila. Alcaides-mores de Arronches no século XV, foram, no século XVI, Marqueses desse lugar e Duques de Lafões. Lopo Dias de Sousa, que batalhou em Aljubarrota, foi o último eclesiástico a exercer o mestrado da Ordem de Cristo, que passou pouco depois para o Infante D. Henrique. Seu filho Diogo Lopes de Sousa foi o primeiro desta linhagem a tomar posse da vila de Podentes em 1398, tendo-lhe sucedido seu filho Álvaro de Sousa, a quem D. Afonso V confirma a posse da vila em 28 de Julho de 1450.

PODENTES
a terra e o homem
(SÉCS. XII-XVI)

Figura 12 - Painel afixado nº 9

Fiscalidade sobre alguns recursos

"Todos os moradores na dita vila e termo hão de pagar a oitava parte de todo o **pão, vinho, linho e legumes** que aí houverem. O qual oitavo não pagarão de azeite nem de nenhuma fruta que houverem nem de hortaliça."



"E pagará mais cada morador na dita terra que fogo tiver, e aí morar a maior parte do ano, de **trigo**, pela medida nova, **dois alqueires e um de cevada** e um **capão** e **três meias** de **vinho**. E isto uma só vez no ano, por **São Miguel de Setembro**, e não se pagara o dito foro de outras casas salvo das casas assim moradas como dito é."

Relego*

"E haverá na dita vila relego de três meses, a saber, de dia de **Natal até Santa Maria de Março**, para se vender o **vinho** somente dos oitavos das terras foreiras a nós e não das outras sobreditas patrimoniais que aí tem, nem de nenhuma outras, na forma e regimento das nossas Ordenações."

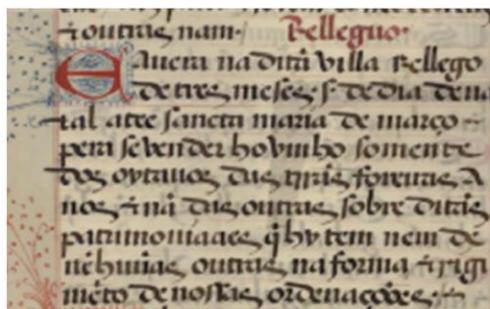
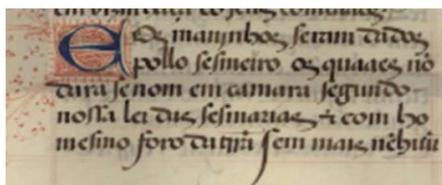


Figura 13 - Painel afixado nº 10



Maninhos*

"E os maninhos serão dados pelo sesmeiro, os quais não dará senão em câmara, segundo nossa lei das sesmarias, e com o mesmo foro da terra sem mais nenhum outro."

Desde o poder régio ao dos concelhos de Coimbra ou de Podentes; da Sé de Coimbra ao mosteiro de Santa Cruz; do mosteiro de Santa Maria de Celas ao de Santa Clara; dos senhores de Podentes, aos Botelhos, Coelhoos ou Sousas, cada um, por si, e todos, enquanto proprietários ou simples possidentes, se esforçaram por colher da Terra e receber dos Homens de Podentes proventos e/ou numerário para seus celeiros, adegas e cofres. Individual ou coletivamente, representando-se a si próprios ou a autoridade régia, exerceram poderes judiciais e fiscais e exigiram reconhecimento dos seus direitos e interesses.



Figura 15 - Painel introdutório da Exposição



Figura 16 - Painéis do lado esquerdo da sala



Figura 17 - Painéis do lado direito da sala

▶PENELA Vai ser amanhã inaugurada a requalificação do Largo do Poço da Cruz e a ampliação da rede de abastecimento de água entre Podentes e S. Domingos, bem como a exposição “Podentes: A terra e o Homem Séc. XII – XVI”. Concentração da população e convidados marcada para as 15H00 no Largo do Poço da Cruz.



Figura 18 - Divulgação do evento no diário *As Beiras* (dia 8 de fevereiro)

Penela

Exposição divulga factos históricos de Podentes



A mostra encontra-se no Centro Cultural de Podentes

●●● “Podentes: a Terra e o Homem (séculos XII-XVI)” é o nome da exposição que se encontra patente no Centro Cultural de Podentes e que foi ontem inaugurada.

De acordo com a informação enviada ao DIÁRIO AS BEIRAS, esta mostra divulga factos históricos sobre o lugar e atual freguesia de Podentes, na circunscrição penelense.

A inauguração da exposição realizou-se ontem à tarde, em simultâneo com

um evento do ciclo Inverno Cultural, do município de Penela. Incluiu um espetáculo do Grupo de Teatro da Universidade Sénior de Penela e a atuação do Grupo de Cantares da Freguesia de Vila Seca.

A exposição vai ficar patente neste local durante algum tempo, por período ainda a definir.

Até 26 de abril, o 21.º Inverno Cultural promete trazer animação cultural, nos fins-de-semana, aos vários lugares do concelho.

Figura 19 - Divulgação do evento após inauguração (dia 10 de fevereiro), pel' *As Beiras*

Podentes inaugura obras avaliadas em 400 mil euros

Os trabalhos de requalificação do Largo do Poço da Cruz, Rua Jerónimo Vasconcelos e ampliação da rede de abastecimento de água já estão ao serviço da população

JOÃO PAULO HENRIQUES



A alusiva às obras descerrada por Fernando Antunes, Anabela Santos, Luís Matias e Alice Maria

João Paulo Henriques

Podentes, a tarde de ontem e inauguração da requalificação do Largo do Poço da Cruz e da Rua Jerónimo Vasconcelos e da ampliação da rede de abastecimento de água. «uma obra importante», aduziu Luís Matias, com o presente do município de Penela

a lembrar que, antes da intervenção, existiam «problemas estruturais muito graves na rua principal» de Podentes.

«Fizemos a ampliação da rede de abastecimento de água e a requalificação da rede de saneamento e também da rede de água. Aproveitámos, ainda, para fazer este arranjo urbanístico», sintetizou o autarca,

para, de seguida, informar tratar-se de «uma pequena obra», que ainda assim «representou 400 mil euros de investimento público». Luís Matias sublinhou que «era uma velha reivindicação da população de Podentes».

Além do aumento da qualidade de vida, fruto das obras inauguradas ontem, o municí-

pio de Penela «melhorou as acessibilidades». «Basta pensarmos que este é um eixo rodoviário importante, que liga a estrada nacional ao IC3», reforçou, assumindo, ainda, que «esta intervenção permite puxar pela identidade territorial». «Por isso, temos aqui uma pérgola com umas videiras que darão vinho no futuro ou pelo menos uvas», apresentou.

Durante o discurso associado à inauguração, Luís Matias agradeceu a paciência demonstrada pela população. «São obras com alguma morosidade e que incomodam muito. Este era o único acesso que as pessoas tinham às casas e, durante o decorrer da obra, ficaram impedidas de aceder às suas casas e às suas garagens», manifestou o presidente do município, acrescentando que as pessoas foram «tolerantes», porque «perceberam a importância da obra».

«Esta obra demorou perto de um ano. Foi demorada, porque, depois, houve intervenções que também não estavam previstas. Eram necessidades que tinham de ser corrigidas», resumiu Anabela Santos, com a presidente da Junta de Freguesia de Podentes a defender que ficou «uma obra muito bonita». «Vai valorizar a freguesia», acrescentou.

Confrontada com as necessidades da freguesia de Podentes, Anabela Santos assumiu precisar de «tanta coisa». Contudo, acrescentou, «temos de compreender que estas obras encarecem muito». «Vamos pedindo um pouco de cada vez. Esta obra veio embelezar a freguesia e a parte do saneamento é uma mais-valia», concluiu, antes de seguir para a inauguração da exposição “Podentes: A terra e o homem. Século XII-XVI”. ◀

Figura 20 - Divulgação pelo jornal *Diário de Coimbra* (dia 10 de fevereiro)

AMPLIADA REDE DE ÁGUA E REQUALIFICADO CENTRO DA ALDEIA

Podentes inaugurou obras que são “mais-valia”

LUÍS CARLOS MELO

Mais-valia para a freguesia. É desta forma que a presidente da Junta de Podentes classifica as obras de ampliação da rede de abastecimento de água e a requalificação do largo do Poço da Cruz e da rua Jerónimo Vasconcelos, naquela aldeia, agora concluídas e inauguradas no passado dia 9.

A intervenção representou um investimento de perto de 400.000 euros, em parte financiados por fundos comunitários, através do POSEUR – Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos.

“Para a freguesia foi uma mais-valia muito grande e marca uma nova era em Podentes, que se estava bonita, embelezou ainda mais”, realça Anabela Santos, de olhos postos no largo, antes asfaltado e agora revestido a calçada, “mais apropriada para uma zona histórica”.

Por outro lado, a população há muito que apresentava queixas sobre a falta de pressão da água da rede pública e “as obras vieram melhorar essa situação”.

Destacando a ampliação da rede de abastecimento

de água “a uma zona que ainda não estava abastecida com rede pública”, a requalificação de toda a rede, “que estava a precisar de ser substituída, e do próprio sistema de saneamento”, o presidente da Câmara de Penela, Luís Matias, enfatiza que “são obras de infra-estruturas que melhoram muito a qualidade de vida das pessoas”.

As obras demoraram cerca de um ano e causaram naturais transtornos aos habitantes, impedidos de boa serventia para as residências, com o esventar da rua Dom Jerónimo Vasconcelos, principal acesso da aldeia, para os trabalhos ao nível da rede de águas, “a incomodar e a mexer com o dia-a-dia das pessoas”. “Não foram obras fáceis”, reconhece a autarca, mas “o resultado é positivo”.

Reabilitar escola

Terminada uma etapa, Anabela Santos olha já para o próximo “foco”, que passa por reabilitar e reutilizar a antiga escola primária de Podentes.

“Trata-se de um edifício que está parado e pode ser útil à freguesia”, considera a presidente da Junta, adiantando que o antigo estabelecimento de ensino “embora



► Autarcas descerraram placa assinalando a conclusão das obras que “embelezaram ainda mais” Podentes

não esteja em mau estado precisa de uma intervenção”.

Os mais velhos ainda vão utilizando as salas para algumas actividades, como ‘aulas’ de informática ou bordados, mas a ideia é dar-lhe outro destino, que pode passar por um centro de dia, “porque a população está cada vez mais idosa”, ou transferir a sede da junta, que “assim ficava mais próxima do centro da aldeia”. “O que for para ali

terá de ser uma mais-valia para os fregueses”, sustenta a autarca.

Consciente do investimento municipal realizado na freguesia, Anabela Santos admite que os trabalhos necessários na antiga escola possam não ser concretizados a breve trecho. “A Câmara está sensibilizada, entendemos que não pode ser feito tudo de uma vez, vamos ver se ainda é possível neste mandato”, afirma.

Exposição conta história da terra

O Centro de Cultura e do Vinho das Terras de Sicó, em Podentes, está a acolher a exposição “Podentes: A Terra e o Homem Séc. XII – XVI”, da autoria de João Pedro Costa, inaugurada no passado dia 9.

Desenvolvida no âmbito de um estágio do mestrado em Política Cultural Autárquica, da Universidade de Coimbra, a mostra apresenta importantes factos históricos do território que foi vila e sede de

concelho até ao início do século XIX, um “trabalho extraordinário na valorização da nossa terra”, elogiou o presidente da Câmara, Luís Matias, na apresentação da exposição.

A Junta de Freguesia pretende que a exposição se mantenha permanentemente naquele espaço, “para que quem nos visita conheça a história de Podentes”, refere a autarca Anabela Santos.

Figura 21 - Divulgação do evento no jornal regional e quinzenal *Terras de Sicó* (2ª quinzena de fevereiro de 2020)